

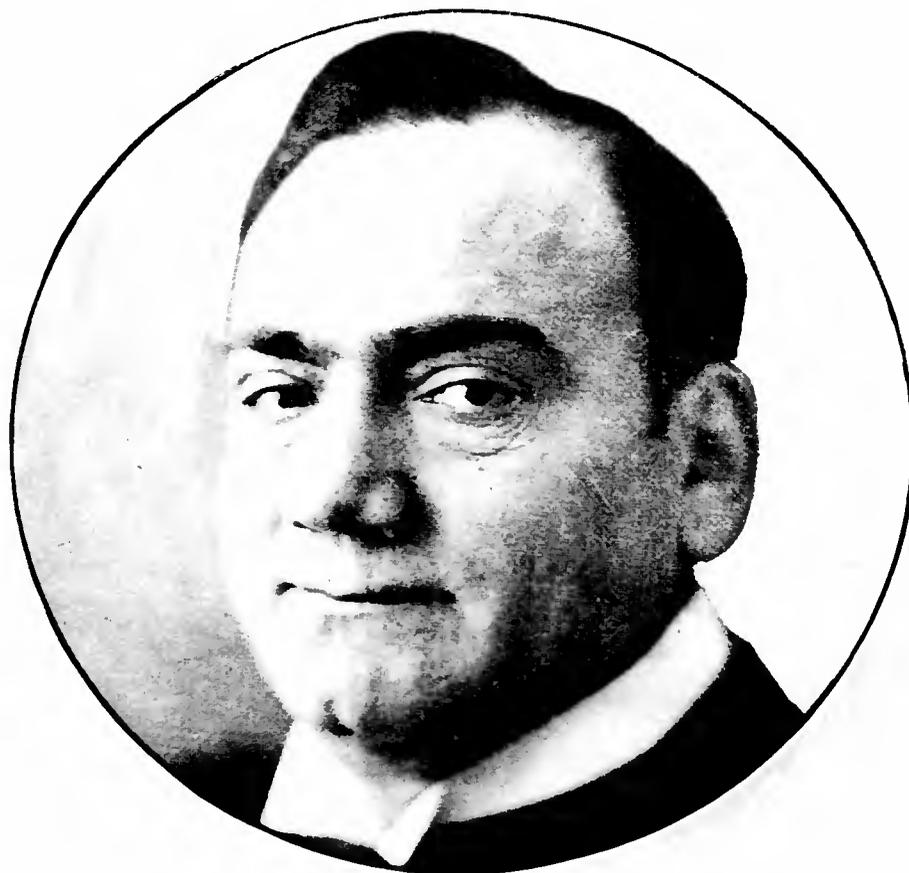
A Cigarra

NUM 76.

ANNO IV.

S. PAULO.

Sexta-feira, 28 de Setembro de 1917.



O CELEBRE TENOR

ENRICO CARUSO

QUE ACABA DE FAZER A SUA
ESTREA NO THEATRO MUNICI-
PAL DE S. PAULO, OBTENDO
UM ESTRONDOSO SUCCESSO.

Cinco Lindos Modelos NA SECÇÃO DE BLUSAS



D 85 — "Blusa-paletot, em Crepe da China. Côres: azul claro e marinho, rosa, preto, etc. 48\$.

Os últimos vapores o "DARRO" e "DESEADO", nos trazem uma grande remessa de novidades para a estação vindoura

Blusas, Vestidos, Chapéus e todos os acessórios da toilette chic.



D 38 — Modelo gracioso em Setim liberty. Côres: roza, azul e branco. 38\$.



D 77 — Em Crepe de China. Côres: rosa, azul marinho, branco e preto. 62\$.



D 35 — Chic modelo em Crepe da China. Côres: rosa, branco, ciel, fraise, preto, etc. 75\$.

SALA DE CHA'

Chá musical todas as tardes
Refrescos, Sorvetes, etc.
servidos a qualquer hora

O ponto preferido pelas mais distintas famílias de S. Paulo



D 45 — Linda blusa de Crepe de China, golla moderna, enfeites de crochê. 52\$.



O MAIS AFAMADO E DE MAIOR VENDA

Producto da Hervateira Americana de **DAVID CARNEIRO & Co.**

A unica que tem concorrido a todas as exposições nacionaes e extrageiras, obtendo até hoje, 51 medalhas, entre ellas **TREZE GRANDES PREMIOS**, além de innumerous diplomas de Honra.

A' venda em todas as casas de primeira ordem == Peçam amostras aos seus fornecedores

Christiano Torres Junior

Unico Concessionario para todo o Estado de São Paulo

Deposito e Escriptorio: **Rua 15 de Novembro, 24 - 1.º Andar** ≅ **Teleph., 5124** ≅ **São Paulo**

Photographia

Visitem diariamente a
"Casa Stolze,,

unica em S. Paulo que dispõe de todos os artigos indispensaveis aos srs. amadores e profissionaes.

ACABAM de chegar aparelhos da afamada fabrica KODAK de Rochester, de todos os tamanhos e para todos os preços. Variado sortimento de aparelhos para bolso, laes como "Vest Pocket Kodak,, com lente commum e com Zeiss.

MACHINAS KODAK 3-a com fiscalisação automatica ultimo modelo da fabrica Kodak.

APPARELHOS "Graflex,, com lentes Anastigmaticas de Bausch & Lomb.

APPARELHOS cinematographicos para familia.

STEREOSCOPIOS E VERASCOPIOS "Richard,,



LABORATORIO para revelação de negativos e impressão de copias.

O STOCK DE PAPEL CHAPAS E FILMS E' RENOVADO TODOS OS MEZES.

Expedição diaria para o Interior. Embalagem gratis.

■ CASA STOLZE ■

G. Jordão

RUA DIREITA, 14

Teleph., 1826 (Central) = Caixa, 106



GRATIS!...

RICO E FELIZ

é ou será aquelle que conhece o "Supplemento illustrado," do **Mensageiro da Fortuna**, onde são explicados os meios, ao alcance de toda a pessoa intelligente, para obter o bem-estar, o conforto, a saude, uma posição social invejavel, emfim. Revela o que fazer para ser amado, vencer todas as difficuldades e embaraços da vida, fazer bons negocios, ganhar ao jogo, ter bons empregos, obter a sympathia dos que têm dinheiro e impôr sua vontade aos demais. **DA'-SE GRATIS.** Escreva seu nome e endereço completos, rua e numero, cidade ou estação e Estado, com letra clara, e envie dentro do envelope 300 réis em sellos novos do Correio (de preferencia sellos de 20 réis) ao

sr. Aristoteles T. Italia = Departamento 20 = Caixa Postal, 604 = Rio de Janeiro.

Um tratamento Hygienico

O. SHAMPOO HENNA do dr. EVANS-WILLIAMS

PARA CABELLOS DE TODAS AS CORES.

Preparado em 4 graus de concentração, todos perfeitamente efficazes e inoffensivos.

TORNA os cabellos de uma apparencia formosa e brilhante, devido à pureza dos productos orientaes que entram na sua composição.

O unico que não deixa progredir os cabellos brancos e doenças capilares.

O melhor até hoje conhecido para manter a formosura
e abundancia dos cabellos.



A' venda nas casas: Casa Lebre, Casa Braulio e Casa Luiz Gomes

CONTRA o Impaludismo. **Pilulas do dr. Joaquim Pedro.**

INFALLIVEIS NAS FEBRES, SEZÕES E MALEITAS.

DEPOSITARIOS **BARUEL & C. - FIGUEIREDO & C. - BRAULIO & C.**
EM S. PAULO: **V. MORSE e DROGARIA AMERICANA.**

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

S. PAULO - Rua 15 de Novembro, 36

End. Telegraphico: "MECHANICA."
Caixa Postal, 51 - Teleph., 244

Santos
Rua Santo Antonio, 108, 110
CAIXA, 129



Avenida Rio Branco, 25
Rio de Janeiro
End. Electr. JAVASCO
CAIXA, 1534
Telephone Norte, 4648



Londres
Broad Street House-New Broad Street E C
Endereço Telegraphico:
BLANDESMITH

Fabricantes de :

Machinas para café arroz e outras para a lavoura e industriaes; de Material Ceramico e Sanitario; de Pontas de Paris, pregos parafusos, rebites e arruelas. Fundição de ferro e bronze. Grande Serraria a Vapor. Constructores, Contractadores e Empreiteiros.

Agentes de : — ROBEY & Co. — Fabricantes de machinas a vapor fixas e semi-fixas; — FABRICA ITALIANA AUTOMOBILI TORINO "FIAT". — Fabricantes dos afamados automoveis para sport e de luxo, caminhões industriaes e material photo-electrico para o exercito; — COMPANHIA PAULISTA DE LOUÇA ESMALTADA E FABRICA DE FERRO ESMALTADO "SILEX". — Fabricantes de todo e qualquer material de ferro esmaltado; — SOCIETA' ITALIANA TRANSAEREA "SIF". — Fabricantes de aeroplanos e hydroplanos militares e de turismo, typo "Bleriot-Sif."; — COMPANHIA DE ACIDOS — Fabricantes de acidos industriaes; SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS L. QUEIROZ — Fabricantes de Productos chimicos industriaes e adubos para a lavoura.

Offic nas Mechanicas, Garage, Fundição e Depositos :

119, Ruas Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)

Estabelecimento Ceramico : Agua Branca — S. PAULO.

Importadores de :

Materines para estradas de ferro, locomotivas, trilhos, carvão, ferro e aço em grosso, Cimentos, oleos, asphalto, tubos de ferro fundido, de aço e galvanizados para o abastecimento de agua. Material electrico. Material de guerra e naval.

IMPORTADORES de Couros e Artigos para Carros e Viagens.

Todas as officinas são movidas a Vapor
Fabricantes de Sellins, Arreios e Equipamentos militares. — Fornecedores do Exercito, Armada, Força Policial e Força Publica de S. Paulo. —
Secção de Louças, Porcellanas e Crystaes

José Silva & C.

Agentes do BANCO DO MINHO
Saques sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia, Paris, Londres, Turquia, etc.
Rua de S. Pedro, 58, 60, 62 e 64
Rua da Quitanda, 151 e 153
End. Electr. SILVIUS - Caixa do Correio. 445 - Telephone 671, Norte
RIO DE JANEIRO

Calçados

Finos e Elegantes !

por PREÇOS DA FABRICA ;
isto é, menos 30 % do que
em qualquer outra casa !

Só na

Sapataria KOSMOS

Rua de S. Bento, 66-A ☞ São Paulo



A BELLEZA DOS Seios da Mulher

Desenvolvidos, Fortifi-
cados e Aformoseados

Rigidez e Reconstituição dos Seios
em menos de um mez com a

Pasta Russa

do Doutor G. RICABAL
Celebre Medico e Cientista Russo

Vide o prospecto que acompanha cada frasco

Deposito: **DROGARIA BARUEL - S. Paulo**

Cura da Morphéa pelo "Hanseol,"

ATTESTADOS IMPORTANTES:

ANTONIO J. PINTO, attesta que soffrendo ha mais de cinco annos de uma ferida em um pé, estando dormente toda a parte, usou todos os medicamentos indicados para esse fim, e curou-se com o "Elixir e Pilulas HANSEOL".

O sr. JOSE' G. GOMES attesta que, com um só vidro de HANSEOL, obteve grande melhora da ferrivel molestia (morphéa) que ha muito tempo soffre, e está com grande esperanza de curar-se em pouco tempo.

O sr. BELMIRO DIAS PORTO attesta que, sua senhora esteve em estado muito adiantado de morphéa e ficou curada sómente com dous vidros do HANSEOL.

JOAQUIM B. DA SILVA attesta que, estando soffrendo de morphéa, com o rosto cheio de caroços do tamanho de uma ameixa, e com

dormencia nos pés e nas mãos, e com o uso do Elixir e Pilulas de HANSEOL está quasi radicalmente curado.

O sr. ANTONIO JOSE' DE LIMA attesta que, estando o seu sobrinho José Faustino em estado adiantado de morphéa, ache-se muito melhor sómente com a metade do primeiro vidro de HANSEOL.

LYGURGO MARQUES DA SILVA attesta que, estando em estado bastante adiantado de morphéa, com grande quantidade de caroços em fórma de verrugas, em todo o corpo e dormencia nos pés, pernas e mãos, e com o uso do HANSEOL desapareceram todo estes symptomas.

O sr. CYDRONIO MORORÓ attesta que, o filho do sr. José Alvaro da Silveira estava em estado muito adiantado de morphéa, e está completamente curado sómente com

um vidro do milagroso HANSEOL.

O sr. JOSE' FURTADO DE MENDONÇA attesta que, se achava em estado muito adiantado de morphéa, com os pés e as mãos em feridas e caroços por diversas partes do corpo, e está completamente curado sómente com tres vidros do milagroso HANSEOL.

O sr. JOÃO S. DA SILVA attesta que, soffreu de feridas chronicas mais de tres annos, tomou diversos remedios sem resultado, e ficou radicalmente curado com dous vidros do Elixir HANSEOL.

NOTA. — Mediante 20\$000 a Pharmacia Araujo Porto, em Sapé de Ubá (Minas), remette registrado um vidro de Pillulas para qualquer Estado do Brasil. Cada vidro é sufficiente para tratamento durante 33 dias.

Assinem a **REVISTA DO BRASIL**
 Sciencias. Letras. Artes, etc.
 Todos os mezes 120 paginas.
 Collaboração
 dos melhores
 escriptores.

Anno 15.000
 R. Boa Vista.
 52
 S. Paulo



A Guerra em Familia

A caminho de Berlim

PATENTE N. 9208



E' o Quebra-Cabeça de maior successo da actualidade
 A' venda em todas as casas de brinquedos

Pétrole Hahm

Para

Os Cabellos

LOÇÃO para os cabellos antiseptica, fortificante e regeneradora.

UNICA QUE IMPEDE A QUEDA DOS CABELLOS.

INDISPENSÁVEL E ÚTIL PARA TODA A GENTE.



Senhoras, Homens e Crianças

Para Limpeza, Aformoseamento, Conservação e Desenvolvimento da Cabelleira.

DESDE ha muito que se conhecia na America, nos districtos do Petroleo, a acção particular d'este liquido sobre o couro cabeludo; todos os operarios são ahi dotados d'uma abundante cabelleira, que elles devem, conforme o demonstraram numerosas experiencias feitas por distinctos dermatologos americanos, ao contacto do Petroleo.

Mas foi igualmente reconhecido que o uso frequente do Petroleo natural, mesmo muito rectificado, tinha o inconveniente de irritar o couro cabeludo, effeito proveniente d'uma parte extractiva resinosa, de que era muito difficil libertal-o completamente.

O conhecido cabelleireiro chimico **E. HAMEL** após laboriosos ensaios descobriu um processo de purificação por meio do qual obteve um producto absolutamente neutro, que não irrita o couro cabeludo e possui no mais alto grão as propriedades antisepticas e regeneradoras do Petroleo natural.

Preços dos vidros 2\$, 3\$ e 4\$000

Adresse: *EMILIO HAMEL*
 Praça da Republica, 109-A
 Teleph. 2629 (Central)

COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar ás
comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de família, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo !
Aromatico e Estomacal !
Abre o apetite !

Marca "COLORAU,, registrada sob No. 11.584. — Patente de Invenção concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

Depositarios em S. Paulo :

Sequeira Veiga & Comp.

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 | Caixa Postal, 1173 | End. Telegr.: "Seveiga.

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções em OUTUBRO - 1917.

Extracções às Terças e Sextas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
806	2 de Outubro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
807	5 . . .	Sexta-feira	40.000\$000	3\$600
808	9 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
809	11 . . .	Quinta-feira	30.000\$000	2\$700
810	16 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
811	19 . . .	Sexta-feira	50.000\$000	4\$500
812	23 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
813	26 . . .	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
814	30 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes: Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

PELO CORREIO			
Pó d'arroz	ALICE	— Duzia	16\$000 — 1 Caixa 2\$500
Dentifricio	"	— .	28\$000 — 1 Vidro 4\$000
Brilhantina	"	— .	16\$000 — 1 . 2\$500
Pó sabão em lata	"	— .	9\$000 — 1 Vidro 1\$400
Lança perfume	"	— peça	çam tabellas.
Agua Cologne Exposição	"	— Duzia	36\$000 1/2 litro.
.	"	— .	54\$000 1 litro.

PERFUMARIAS
Extranjeiras
e Nacionaes



VENDAS por
atacado
peça

COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar às comidas, aos pasteis, às SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de família, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

**Sabor agradabilissimo !
Aromatico e Estomacal !
Abre o apetite !**

Marca "COLORAU,, registrada sob No. 11.584. — Patente de Invenção concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

Depositarios em S. Paulo :

Sequeira Veiga & Comp.

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 | Caixa Postal, 1173 | End. Telegr.: "Seveiga.

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções em OUTUBRO - 1917.

Extracções às Terças e Sextas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
806	2 de Outubro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
807	5 . . .	Sexta-feira	40.000\$000	3\$600
808	9 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
809	11 . . .	Quinta-feira	30.000\$000	2\$700
810	16 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
811	19 . . .	Sexta-feira	50.000\$000	4\$500
812	23 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
813	26 . . .	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
814	30 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes: Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.



PELO CORREIO .

Pó d'arroz	ALICE	— Duzia	16\$000	— 1 Caixa	2\$500
Dentifricio	— .	28\$000	— 1 Vidro	4\$000
Brilhantina	— .	16\$000	— 1 .	2\$500
Pó sabão em lata	— .	9\$000	— 1 Vidro	1\$400
Lança perfume	— peça	tabellas.		
Agua Cologne Exposição	— Duzia	36\$000	1/2 litro.		
"	"	54\$000	1 litro.		

PERFUMARIAS
Estrangeiras
e Nacionaes



VENDAS por
atacado
peçam Tabellas

MOÇAS



que têm
ESPINHAS
usam em vez de Pó de Arroz
FERIDÂN
com resultado maravilhoso
Experimentem ainda hoje
BRAULIO & COMP. - São Paulo

Bilhares

Grande Fabrica

Tenho em stock variados e modernos,
não temendo concorrência em preços.

Grande sortimento de solas, giz, tacos, etc.

Attende-se pedidos do interior.

Saverio Blois

Rua dos Gusmões, 40

S. PAULO

TELEPHONE, 1894

Phosphato Calcáreo Precipitado

O melhor apperitivo para gado

A PRINCIPAL condição para que um animal possa preencher os fins a que é destinado, é a de estar são. Cada criador obterá este desideratum, quando junta á alimentação dos seus animaes diariamente pequena dose de PHOSPHATO CALCAREO, substancia essencial dos ossos e indispensavel para o bom desenvolvimento de todo o organismo. PHOSPHATO CALCAREO, addiciona-se á forragem dos animaes domesticos, especialmente **porcos**. Tambem se emprega com excellentes resultados para o engorde, desenvolvimento de **cavallos, cabras, ovelhas e gados bovinos**. — **O phosphato calcareo** excita a vontade de comer e supre a falta de phosphato nas palhas ou forragens seccas durante o inverno.

O phosphato calcareo se dá do seguinte modo.

Para vacas leiteiras, cavallos, bois, 2 colheres. Porcos, cabras e ovelhas, 1 colher por cabeça e occasião de ministrar a forragem.

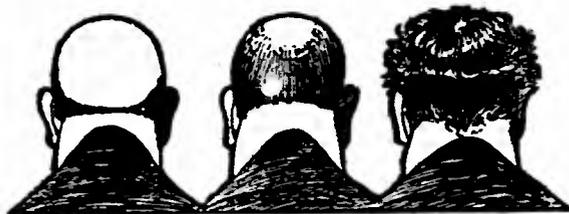
Phosphato calcareo precipitado, contendo 38|42 0|0 de acido phosphorico
O. N. 20836.

Preços : a varejo, kilo \$800
em sacco de 50 kilos, sacco **35\$000**

BROMBERG & COMP.

S. Paulo : R. da Quitanda, 10 = R. de Janeiro : R. Buenos Ayres, 22 = END. TELEGRAPHICO :
CAIXA POSTAL, 756 = CAIXA POSTAL, 1367 = "ALEGRE,"

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINÇÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette -- O Pílogénio
Sempre o Pílogénio! O Pílogénio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado dinriamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito : Nas pharmacias e drogarias

DROGARIA GIFFONI Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



A Ultima Descoberta da Sciencia

CURA
Rheumatismo,
Gotta, Arte-
rio - Sclerose.

Vendas a Varejo

Pharmacia do Castor

Rua Alvares Penteado

Vendas por atacado

L. Grumbach & Co.

Rua S. Bento, 89 e 91



Thomaz, Irmão & Cia.

Importadores de
FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA
CONSTRUCÇÕES



Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969

Usem só do

CAFE' da SERRA

E' o melhor em S. Paulo.

A' venda em toda a parte.



RUA JAGUARIBE, 4
Telephone, 1786

José Domingues da Cunha

A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA.

O VENTRE livre! Pobre mulher de côr, porque foram tão ardentes as lagrimas que affloraram aos teus olhos, quando te disseram que a lei tomara, enfim, a brandura da cêra, evoluiu, concedendo-te o supremo goso de exclamares, banhada de ternura, ao filho das tuas entranhas: és livre, meu amor?

Estar sob o poder e dependencia absoluta de um senhor, que coisa horrivel! Mas mais horrivel, ainda, o ter um lilho, creal-o, adoral-o, sentir-lhe o bafo filial e, de repente, por um capricho, uma phantasia, uma necessidade moral ou material, ver que lh'o tiram, que lh'o arrancam, que lh'o levam para muito longe, para nunca mais: Costumes barbaros, frutos do tempo, costumes que eram a nodoa a encobrir uma aspiração humana!

Mas vem a civilização e diz: já era assim no seculo XIV, com portuguezes traficando na Guiné, na America, logo depois, na Inglaterra, a despeito de Wilberforce, no Oriente, mal começavam as guerras da Conquista, na Grecia, em Roma no Islam

Felizmente, a Idade Media veio alumiar com uma luz de novos brilhos este quadro deprimente dos differentes povos. O espirito christão espalha-se por toda a parte, numa propaganda humana, methodica, fervente, amorabilissima, e a Europa, envergonhada, começa a reparar quanto é repellente, horroroso, o fundo negro que resalta do patrimonio humano da sua civilização.

Primeiro os portuguezes depois os hespanhoes, insurgem-se, revoltam-se contra o regimen cannibalesco, conseguindo novos aspectos para a vida colonial e a liberdade para o escravo.

A deshumanidade, o despotismo dos senhores de escravos tambem enfraquece e acaba por desaparecer das colonias francezas, graças ao "Codigo Negro.. de Colbert, em 1865. Depois do seculo XVIII, a voz humanitaria dos philoso-

phos levanta-se num grande, formidavel côr de reivindicações sociaes, a escravatura é abolida, desaparece de toda a parte para sempre o infame trafico da gente negra.

No Brasil, Rio Branco foi o grande pioneiro da legião libertadora, estabelecendo os prodomos da lei aurea, a lei do ventre livre, fazendo-a vingar ao cabo de algum tempo.

Dezesete annos depois, Izabel Maria, regente do Imperio, dava maior amplidão ás aspirações sociaes, abolindo a escravatura

Das datas da nossa historia, 28 de Setembro é uma das mais fulgurantes. Graças a ella, a liberdade, em largos haustos, começou a ser sorvida por uma raça que até então desconhecia as doçuras da vida, o ambiente das claridades que dulcificam o coração. Quando se annunciou o beneficio da lei, por esse Brasil fóra, de extremo a extremo, havia duas correntes humanas, diametralmente oppostas. Uma, ferida nos seus interesses, rugia como o leão que vê escapar-se-lhe a prêsa das garras ferinas, ao tiro certo do caçador. A outra, doida de alegria, mal podendo crêr no santo gesto do estadista glorioso, diluia toda a sua emoção em lagrimas e cobria de bençãos o nome daquelle que affrontara o mar bravio dos interesses para apagar a nodoa de um senhorio mais negro que a raça sobre que exercia o seu dominio.

Desde então, o Brasil passou a figurar entre os Estados que a Civilização considera como aggremações humanas dignas do respeito universal. É possivel que essa transformação abrisse o caminho do exilio a Pedro II e sua familia. Não importa! Na consciencia incorruptivel do sabio monarcha o gesto do seu governo jamais poderia ter pesado como um arrependimento. O seu nome ha de viver eternamente na memoria agradecida de uma raça, e assim tambem o da princeza que, assignando a lei do ventre livre, fez que esta Patria amada pudesse enfim erguer os olhos para os plaios augustos da Historia.

CIGARROS VEADO 

São os Melhores

YORK MISTURA



Pelos consumidores dos Ci-
garros Veado no NATAL de
1917 serão distribuidos

60:000\$000

de Premios em ..

DINHEIRO!

"Circolo Italiano,,



A directoria e um grupo de distintas senhoras, posando para «A Cigarra», por ocasião da festa realizada pelo Circolo Italiano de S. Paulo, para commemorar a data de 20 de Setembro.



Grupo de senhoritas photographadas para «A Cigarra» por ocasião da festa com que o Circolo Italiano de S. Paulo, commemorou a data de 20 de Setembro.

Expediente d' "A Cigarra.."

III Director Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A
Telephone No. 5169 - Central
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

III

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' "A Cigarra.." deve ser dirigida ao seu director proprietario Gelasio Pimenta e endereçada á rua de S. Bento, 93 A S. Paulo

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra.." despendem apenas 12\$000 com

dueto a receber a revista ate 30 de Setembro de 1918, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada com valor declarado ou vale postal

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra.." resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso. A administração d' "A Cigarra.." só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez

Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra.." avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção vierem acompanhadas da respectiva importancia

Collaboração - Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra.." só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção

A Defesa Nacional.



A primeira esquadra de Reservistas Paulistas, addidos ao 45.º batalhão de caçadores, posando especialmente para "A Cigarra..", no alto de Sant'Anna, districto desta capital.

O professor - Calcule você que seis meninos foram passear perto de um rio e que a tres destes foi prohibido tomar banho. Quantos meninos entraram no rio?

Toninho - Todos os seis.

AGRADECIMENTO ORIGINAL.

Ha dois mezes minha mulher tinha quasi perdido a voz. Ella tomou dois vidros de seu santo remedio e agora não falla mais. Queira niandar me mais cinco vidros do seu milagroso licor,

Vou dal-o á minha sogra. Desde já anticipo meus sinceros agradecimentos.

○

Annuncio de quarta pagina: "Aqui ventem-se camas para solteiros ou casacs de ferro, de todas as côres.."

Defesa Nacional.

OBRAS E arguesse de um arremesso. É esse o impulso experimental. Queremos crescer. De essencialmente agrícolas, começamos a desenvolver-nos. Esse é o primeiro decreto da nossa fé nacionalista.

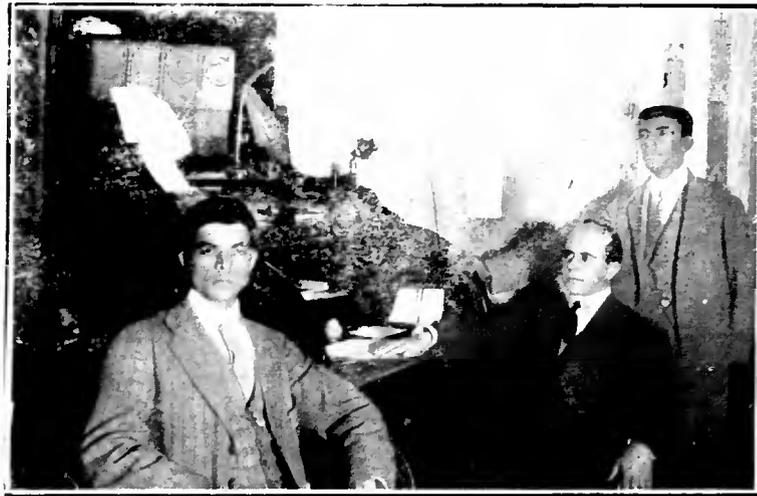
Está em dia o nosso problema? Cuidamos de ser eximios nas nossas minas. Não virgamos a terra. Não cultivamos. Retomamos o eleitoral. Acertamos a guerra defensiva no anáphanelmo. O nosso poder militar quer-se tornar a altura desses surtos.

Devemos nos sentir orgulhosos. Entretanto cumprimos evitar o delírio de grandeza. Devemos progredir mas progredir de facto. Todas as nossas construções devem essencialmente em soldas bases. Escribimos e mentamos nos mesmos dias a Nação.

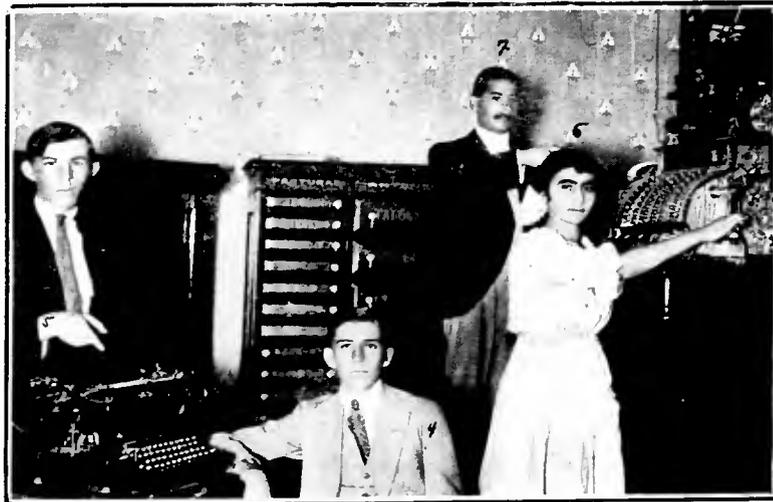
É já há symptomnes de que nos vamos elusando. Existe uma certa barburda entre os nossos homens e departamentos publicos. Se bem que não registemos ainda mas consequências é opportuno baixarmos a vista do nosso ideal para o dilacerante campo da realisação. Estamos, se ffrendo o a travancimento de inumeras ideias que vivem em nossos projectos, leis e execuções. Comquanto sintamos sempre o traço dos nossos alevantados intuitos, é necessario nos determos sobre certos motivos. Convençamos nos de que nada se faz senão em sua epocha e cada coisa por sua vez. Tudo depende do tempo e do espaço. Tenhamos sempre presente que qualquer momento nacional é apenas precursor de outro e que os que assistem a elle gosam o que

se lhe reservou e preparam o advento do futuro. Sejamos precavidos e meticolosos como o exige a maioridade da nossa patria. Se os nossos dias não virem o fim dos nossos lances politicos os nossos filhos o verão. Seremos dignos

"A CIGARRA" EM CAMPINAS



Photographia tirada no interior da importante agencia de jornais, revistas, livros, etc., de propriedade do sr. Antonio Albino Junior, representante de "A CIGARRA" em Campinas, vendo-se no centro o sr. Antonio Albino Junior, aos lados os srs. Aquello Prado, guarda livros e Aquino Motta, auxiliar de assigralrag.



Outra photographia tirada na agencia do sr. Antonio Albino Junior, em Campinas, vendo-se: os srs. B. Alves de Oliveira, gerente; Antonio Zuchete, distribuidor; d. Ignacio de Camargo, caixa; e Manuel S. Guimarães, agente da "Casa Pratt".

a criação das nossas reservas de terra. Fundamentos, quasi exclusivos da objectivação da grandeza nacional, ficam assim gravemente alcançados. E não podemos deixar os alicerces, as garantias dos nossos sonhos, soffrerem os perniciosos efeitos do febril desejo de fugirmos ao "essencialmente agrícola."

Todo o nosso erro está na obcessão do mineiro. Queremos encher o papel e a bocca com milhares de reservistas. Assim privamos a caserna de fazer reservas, lenta mas seguramente, e lançamos mão de outros artificiosos meios. Desviamos dinheiro e energias na enorme dispersão resultante. Continuamos com um exercito permanente anemico e improprio. É quasi sempre os outros metodos de fazer reservas acobam por nos dar sportsmen e não soldados.

Argumenta-se que esses metodos subsidiarios ao menos ensinam a atirar. Concordamos até certo ponto. Mas, adicionamos ás nossas razões que isso pouco representa em face do que é indispensavel ao reservista no dia de guerra. O moral do combatente, o senso factico do terreno, a eficiencia em qualquer dos multiplos mysteres do combate, o liro do campo de batalha e o serviço em campanha, não se aprendem nos stands, muito menos na instrução exigua de parada. Estamos correndo o risco de transformar as tropas, sob cuja guarda ficam nossa honra e nossa bandeira, n'um colossal deposito de carne para canhão.

nos se nossos posterios nos abençoarem.

D'entre o que vamos prejudicando com as avalanches do nosso ardor está

que conheço alguns reservistas manipulados fóra da caserna com algum valor profissional, é preciso convir que elles o são mais por suas qualidades proprias que pela efficaçia dos processos a que foram sujei-



Photographia tirada para "A Cigarra.. em Osasco (Sorocabana) por ocasião da festa inaugural do novo salão do "Club House.. da "Continental Products Company.. proprietaria da grande Empresa Frigorifica, ali installada.



Photographia tirada para "A Cigarra.. durante uma festa promovida por elementos da colonia italiana de S. Paulo na chacara do sr. Cav. Ermelino Matarazzo, para commemorar o seu anniversario natalicio

ESTAVA, entre nós, a semana passada, de regresso ao Rio.

A Embaixada especial que representou o Governo do Brasil na posse do novo presidente da Bolívia.

O embaixador, dr. Afranio de Mello Franco, o espirito de valor real, fez se acompanhar dos delegados militares, capitão tenente Soares Pina, commandante da Reserva Naval e capitão Cunha Pitta, um dos mais brilhantes officiaes da nossa artilharia de terra. Como secretarios cercavam a Embaixada com suas luzes e seus esforços os srs. Aguil-ler Pantoja, Olegario Marianno e João de Mello Franco.

Além do carinho official e do conforto da nossa capital, tiveram os illustres viajantes a visita de um represen-

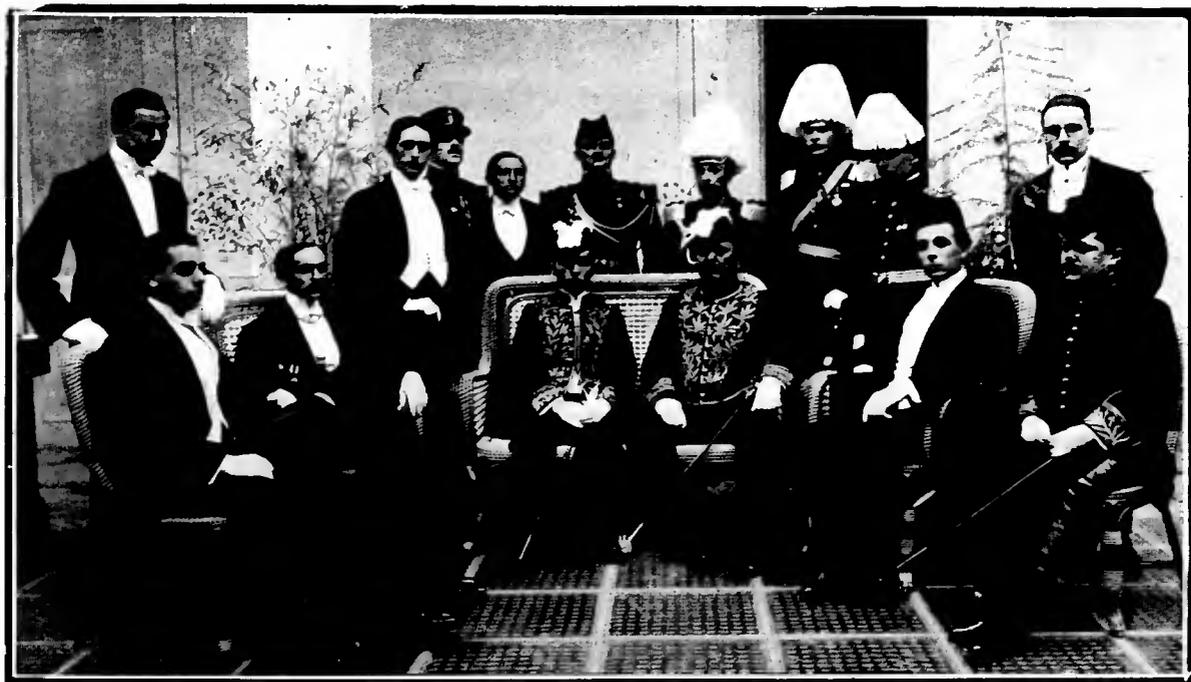
Bolívia - Brasil - Chile

te ro. Apesar do protocolo, foi-lhes possível auscultar com firmeza até onde vai a amizade boliviana pelo nosso paiz.

O seu exercito é pequeno mas admiravelmente perfeito. Contou nos o capitão Pitta que em Juarez localidade fronteira, affastada do centro do paiz pela distancia e pelas difficuldades de viação, encontra-se um destacamento de sargento que em nada é inferior ás tropas da capital. Methodo e progressos de instrucção, capricho e limpeza dos uniformes e das armas, hygiene do quartelamento, tudo é bom. Alíás a grande maioria dos cidadãos aptos já têm dois annos de serviço.

sentir, em verdade, a grande inclinação mútua entre chilenos e brasileiros. Comquanto isto seja antigo entre nós é *opportuno*

registal-o. As provas de affindade que nos deram os chilenos nas pessoas dos capitães Pina e Pitta, são innumerables e nos orgulham por todos os sentidos. No Casino do Corpo de Artilharia de Santiago houve delirio por mais de uma vez. Por qualquer gesto amigo dos nossos officiaes, eram elles aclamados freneticamente, delirantemente ovacionados. Por algumas vezes foram levados ao côrto e em triumpho até o salão nobre do Casino. A mais notavel destas demonstrações de estima foi no Collegio Militar, que no Chile corresponde á nossa escola que prepara aspirantes. É 'indescrivevel' o que se passou num jantar



Photographia tirada em La Paz, capital da Bolívia, por ocasião da posse do novo presidente daquela Republica, sr. Gutierrez Guerra, vendo-se os membros da Embaixada Brasileira, para ali enviada especialmente, e composta dos sr. dr. Afranio de Mello Franco, embaixador (sentado, no centro, á esquerda do leitor); capitães Soares Pina e Cunha Pitta; delegados militares: srs. Aguil-ler Pantoja, Olegario Marianno e João de Mello Franco, secretarios

lante d' "A Cigarra... De quanto houve entre nós e os brilhantes membros da Embaixada, resta-nos a obrigação das linhas que publicemos. Estas dirão os nossos agradecimentos ás suas gentilezas e, ainda mais, serão de importancia para a propaganda nacionalista que se vem desenvolvendo entre nós.

Ligamo-nos mais estreitamente aos delegados militares. Elles nos expenderam entusiasticos conceitos sobre os exercitos das duas Republicas visinhas.

Na Bolívia foram tratados com amor. Quasi não sentiam o territorio extran-

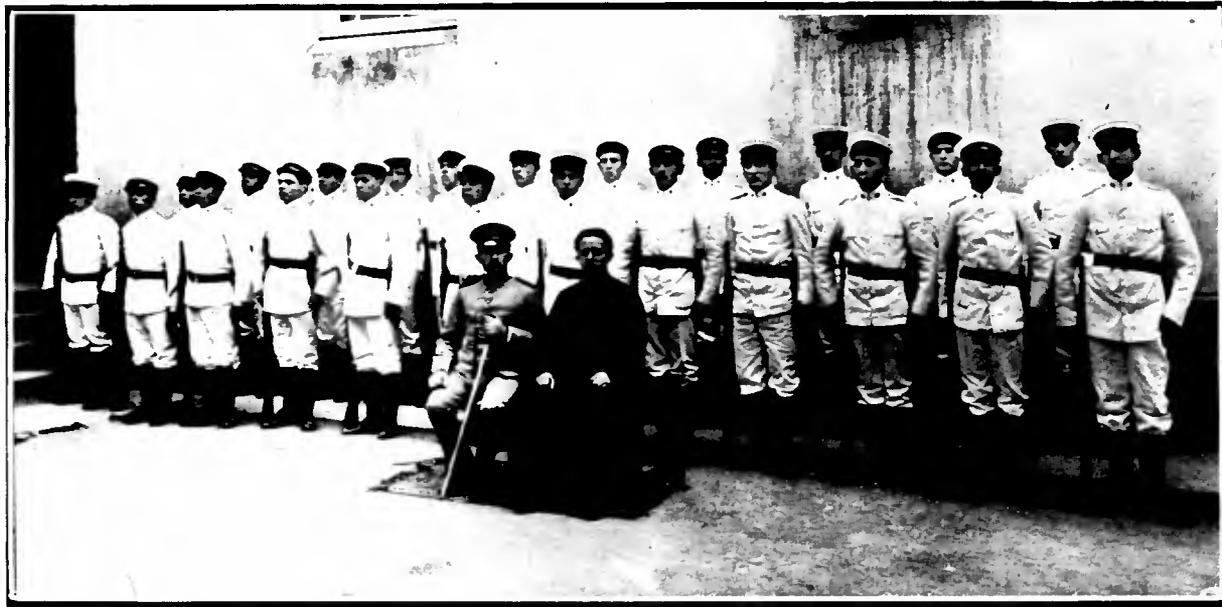
O Chile é, sem duvida, o paiz que melhor assimilou o espirito militar allemão. É impecavel o exercito chileno. A sua perfeição não está só nas optimas condições de instrucção administração e disciplina. Já se exterioriza na sua officialidade, rejuvenescida e seleccionada, nos habitos elegantes dos seus officiaes, nos uniformes custosos, na ostentação inconsciente da propria força.

Os nossos delegados militares estiveram em contacto com o Exercito Chileno no regresso da Embaixada. Menos presos aos rigores diplomaticos, puderam

que lhes foi offerecido nesse importante estabelecimento de ensino. Desde o coronel até o ultimo cadete, todos vibraram envolvidos de entusiasmo nas proves de solidariedade militar que ali se deram.

Depois, houve ainda um banquete no Club Militar ao qual compareceram oito generaes e cerca de trezentos officiaes de todos os postos. Foi, segundo o relato dos nossos addidos, a mais soberba apothose ao espirito que liga os dois grandes exercitos... Por occasião do banquete presentearam os nossos representantes militares com duas

"A Cigarra,, em Campinas



Grupo photographado no Centro de Campinas por occasião do exame dos Reservistas da Associação dos ex-alunos de D. Bosco

tos. O que é evidente, e não se deve legislar para a ante quando os effectos das leis recaem sobre o commum dos brasileiros

O que os nossos moços pagam pela matricula nas linhas de tiro e ainda ao alfaiate e ao sapateiro, reverta-se em imposto militar, com esses recursos eleva-se o effectivo do Exército, assegura-

ra-se-lhe o material necessario e teremos resolvido o problema. O que se tem feito até agora serve como propaganda do serviço militar, mas não é tudo.

Não sou pessimista. Dedicado e eterno estudante da questão militar do nosso Paiz, o que desejo é destruir illusões. Sejamos realistas se quizermos ser fortes e grandes

O Principe dos Poetas — Messias das nossas gerações — retemperou as energias nacionaes. Foi ao lar e pediu as mães os seus filhos para a caserna. Seu aposolado chegou ao termo.

Agora, façam-se o exercito e suas reservas.

S. PAULO, Setembro 1927. TRABALHOS



O bacharelado da Faculdade de Direito de S. Paulo Alves Palma, pertencente ao nosso Batalhão Academico, saudando os membros da bancada paulista no Congresso Federal, por occasião de uma visita que estes fizeram áquelle batalhão quando esteve aquartelado no Collegio Militar, para tomar parte na grande parada de Sete de Setembro. Vê-se em cima o busto de Thomaz Coelho, fundador do Collegio Militar.

TEMPO AO TEMPO...

NADA melhor que se saber dar tempo ao tempo. . . Estou convencido que o "laissez aller" é indispensavel ao exito de qualquer mortal. Felizes os temperamentos frios e facéis a essa maneira de soffrer as coisas. Amena e venturosa a vida dos que pensam e sentem assim.

Advinho que o actual ministro da guerra seja um homem deste feitio. Pa-

enta ser ministro de outra pasta: comtudo, foi dos melhores chefes de cavallaria da sua epocha. Esse seu modo de ser é que lhe empresta o mais sahio dos traços da sua personalidade: s. exca. sabe, como ninguem, dar tempo ao tempo. As suas victorias, de tenente a ministro, estão na sua habil constancia em exteriorisação, indifferença, burguezia, frivolidade, superficialidade caipirice, etc. Os seus contemporaneos de academia asseguram que elle foi sempre

O Marechal Faria não se alterou. Proseguiu tranquillamente. Se diminuiu a dotação das linhas de tiro, foi por difficuldades de acantonamento. Os mexericos, os requerimentos, os manifestos e os artigos, deixou-os ahi, para uma banda.

A parada se fez. O effeito moral que s. exca. desejava foi alcançado. Ainda agora é unanime o bem estar nacional da sua idéa realisada. E' que os contrarios ao grande acontecimento não deram tempo ao tempo. . .

Z.

Os VELHOS

Tive um sonho - ainda um sonho! Tu, cansada, bem velhinha; eu, cansado, bem velhinho; numa casa pequena como um ninho. perdida sob as arvores da estrada...

Tu, vendo envelhecer devagarinho o amado; eu, vendo envelhecer a amada; e os dois guardando, com cuidado, em cada ruga os beijos trocados no caminho...

E, em vindo a primavéra, irmos contentes debruçar na janella refflorida nossa velhice, como dois sóes-poentes...

E ouvirmos moços perguntar depois, vendo-nos: "Que! Mas ainda é bôa a vida? Ainda ha quem ame como aquelles dois?"

GUILHERME DE ALMEIDA.

rece-nos encarnar a indifferença, mas trabalha. Gosta de corridas e não se arruina. Alta personagem, traça como um burguez. Traz sempre nos labios um sorriso e uma pontinha de cigarro caipira. E' -lhe inseparavel um ar entre indeciso e sarcastico.

A sua palestra revela um mediocre, entretanto, é uma cabeça notavel. Se o ouvimos temos a impressão de o fazer a um humorista de carreira errada: todavia, teve pulso para remodelar o exercicio. Em contacto com a tropa appa-

como é. Os seus alumnos quando sua cerebração illuminou o magisterio militar, são outros tantos depoimentos conformes aos rabiscos que lhe tracei.

A grande parada ha pouco effectuada é a mais recente das suas pachorriches. A opinião o criticou acerbamente. Houve artigos, manifestos, pedidos de informações pela Camara e mexericos. Levantaram-se-lhe accusações de gastos inuteis. Chamou-se-lhe vaidoso. A parada seria uma bambochata...

Soneto inédito para "A Cigarra."



J. Paulo.

Setembro - 1917.

•
•
•

BRIAND, o grande politico francez, é tambem um fino humorista. Indo visitar uma sala de arte, parou deante de uma estatua representando duas figuras que se abraçavam. O autor da obra explicou-lhe então:

— E' uma allegoria. Representa a Justiça dando um abraço ao Direito...

— Ah! então compreendo porque se abraçam tão estreitamente. Coitadas! E' que se encontram tão raras vezes!

ticas e mimosas bandeirinhas chilenas. Levantaram-se os nossos officiaes e, n'um recolhimento sacerdotal bençeram-n'as repetidas vezes.

O banquete transfigurou-se. O Brazil e o Chile se estreitaram num *significativo* complexo.

A par desses gentilezas, sem atavios diplomaticos, mas projetadas sobre o real sentimento que nos une, houve interesse e prazer em mostrarem os departamentos militares, o espirito e a instrucção das tropas. Sempre, muita minucia e muito esmero.

Por fim, um official chileno, da elite militar do exercito, offeteu um livro dos mais notaveis do Estado Maior do seu paiz ao capitão Cunha Pilla.

Do Chile passou a nossa embaixada para a Argentina. Na capital platina, os nossos officiaes foram tratados com diplomacia...

Dr. Assis Brazil.



O dr. Assis Brazil palestrando com o sr. Germano de Medeiros, official de gabinete do secretario da Justica, durante uma visita ao Quartel da Luz.

mendador Vicente Pastore, com atelier á rua Direita

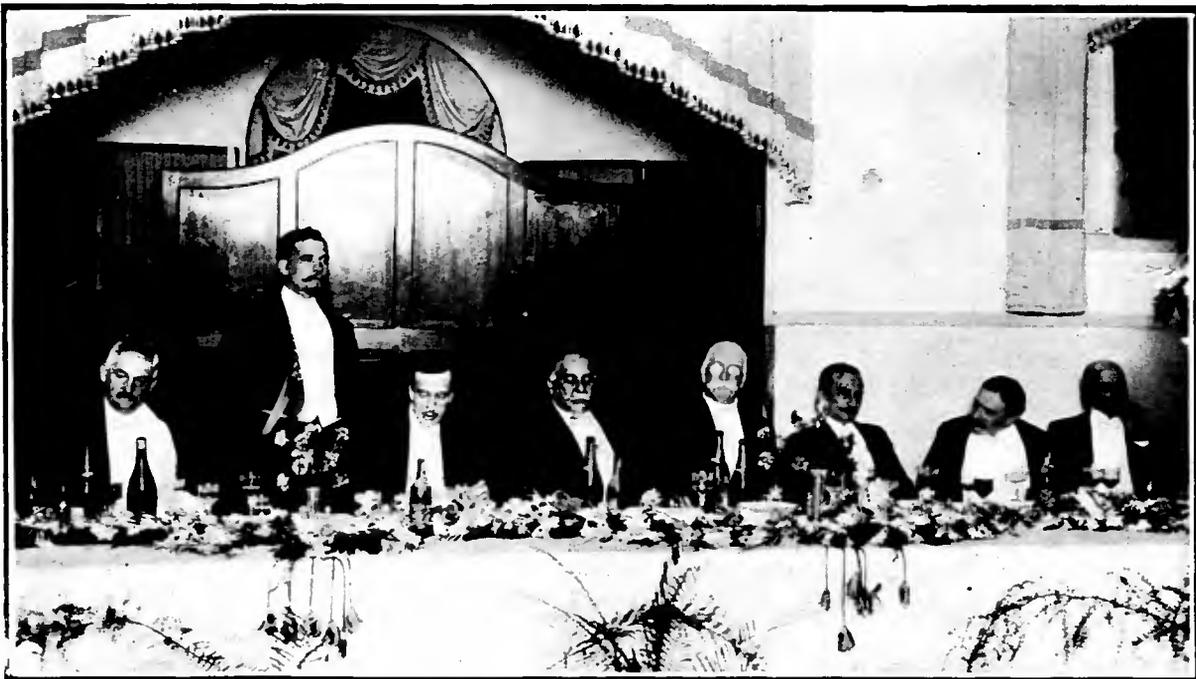
Theatro Municipal

Sobre as récitas da grande companhia lyrica que inaugurou a estação official no Theatro Municipal de São Paulo e da qual faz parte o celebre tenor Caruso, daremos minuciosa impressão no proximo numero d' «A Cigarra». Hoje, sexta feira, em terceira récita de assignatura, será cantada a opera *La Rondine*, de Puccini, nova para S. Paulo, sendo protagonista a sra. Gilda Dalla Rizza. Amanhan sabbado, tere-

mos, em récita extraordinaria, a preços reduzidos, o *Mephistopheles*, sendo protagonista o baixo Journel Domingo em récita extraordinaria o *Barbeiro de Sevilha*

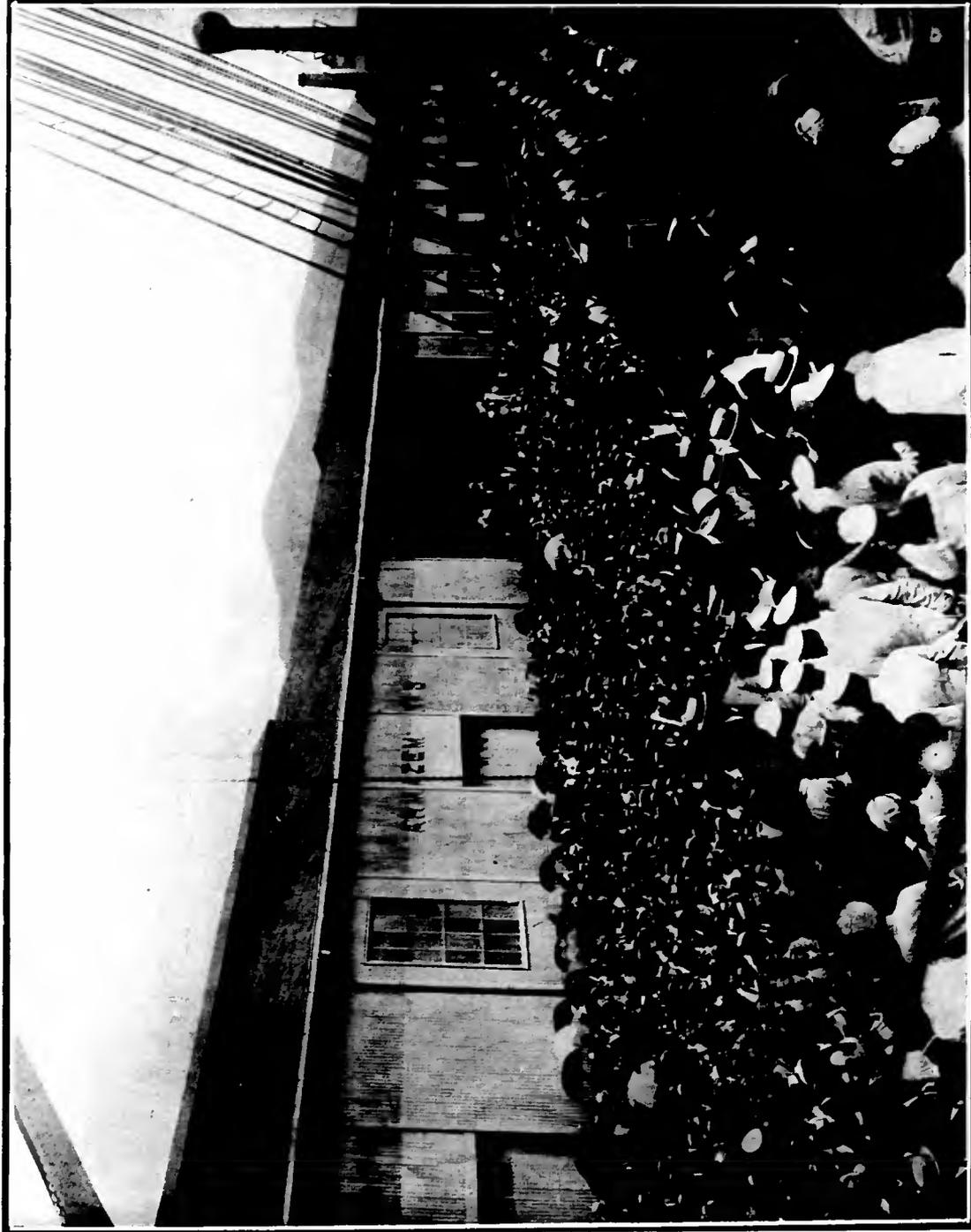
mos, em récita extraordinaria, a preços reduzidos, o *Mephistopheles*, sendo protagonista o baixo Journel Domingo em récita extraordinaria o *Barbeiro de Sevilha*

Banquete ao Ministro da Inglaterra



Photographia tirada para «A Cigarra», por occasião do banquete offerecido, no Trianon, ao ministro da Inglaterra, sr. Arthur Peel. Vê-se em pé o dr. Washington Luiz, prefeito da Capital, pronunciando um discurso. O sr. Peel é o penultimo da esquerda para a direita.

"A Cigarra., em Santos.



"A CIGARRA.



"A CIGARRA.



O embarque da valorosa mocidade do Rio n. 11 de Santos, a bordo do vapor "Macau", que a conduziu ao Rio de Janeiro, afim de tomar parte na grande parada de 7 de Setembro.

As festas da Independencia.



Um aspecto das tropas que formaram na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, por ocasião das festas da Independencia do Brasil.



Um aspecto do Arsenal de Marinha, no Rio de Janeiro, durante o desembarque dos marinheiros que tomaram parte na grande parada militar.

Triste Epilogo

Tu assim? Tu, nesse estado?
Quem n'ó diria, anjo amado,
Quem n'ó diria?
Desfez-se o teu lindo sonho
Quanto soffreste eu supponho,
Pobre Maria!

Se ainda a tens na memoria,
Conta-me lá toda a historia
Do teu amor.
Não tenhas o menor pejo
Da brisa o mais puro beijo
Desfolha a flor...

Vamos, começa, que eu te ouço
Certo sympathico moço
Pedi-te, um dia,
Um beijo com todo o afincio
E, vae dahi, dás-lhe cinco...
Não fo', Maria?

Muita razão tem o povo,
Cujo saber sempre louvo,
Como convem;
Pois do rifão reza o texto
Cesteiro que faz um cesto
Faz até cem...

E tão feliz é quem ama,
Que nem suppunhas que a chama
Se apagara;
E que é que vês na fornallia,
Daquelle fogo de palha?
Cinzas, Maria!

Lembras-te quando, sorrindo,
O rosto alogueado e lindo,
Acceso o olhar,
Toda amor, toda ternura,
Me disseste "que ventura,
Vou me casar!.."

Tu respondi-te com calma,
Pezar do pezar que n'ella
Então sentia,
Elevando o tratamento
— "Pois faça bom casamento,
Dona Maria...

Depois seguiu seu caminho
Cada um de nós — eu, sosinho,
Tu, infeliz,
Do teu companheiro ao lado
Maldito, maldito o lado
Que assim o quiz?

Não por mim, por ti somente
Maldigo o lado incoerente
Que te agonia,
Porque eu, afinal, sendo homem,
Os males não me cansomem
Tanto, Maria

Graças ao reino de Christo
E com que orgulho d'igo isto?
Homem nascei,
Na caça, pobre da corça!
Pobre de quem não tem força,
Pobre de ti!

Que maroto, que bandido
O villão do teu marido!
Ter a ousadia
De deixar-te ao abandono
Como a um cachorro sem dono,
A ti, Maria!

Mas, ai! perdão! que sandice,
Que asneira, que asneira eu disse,
Que insensatez!
"Cachorro sem dono", E' boa!
Mas valha a intenção — perdão
Por esta vez

E passando a um outro assumpto,
Responde ao que te pergunto
Sem ironia:
Como, entre tanta desdita,
Inda tu és tão bonita,
Linda Maria?

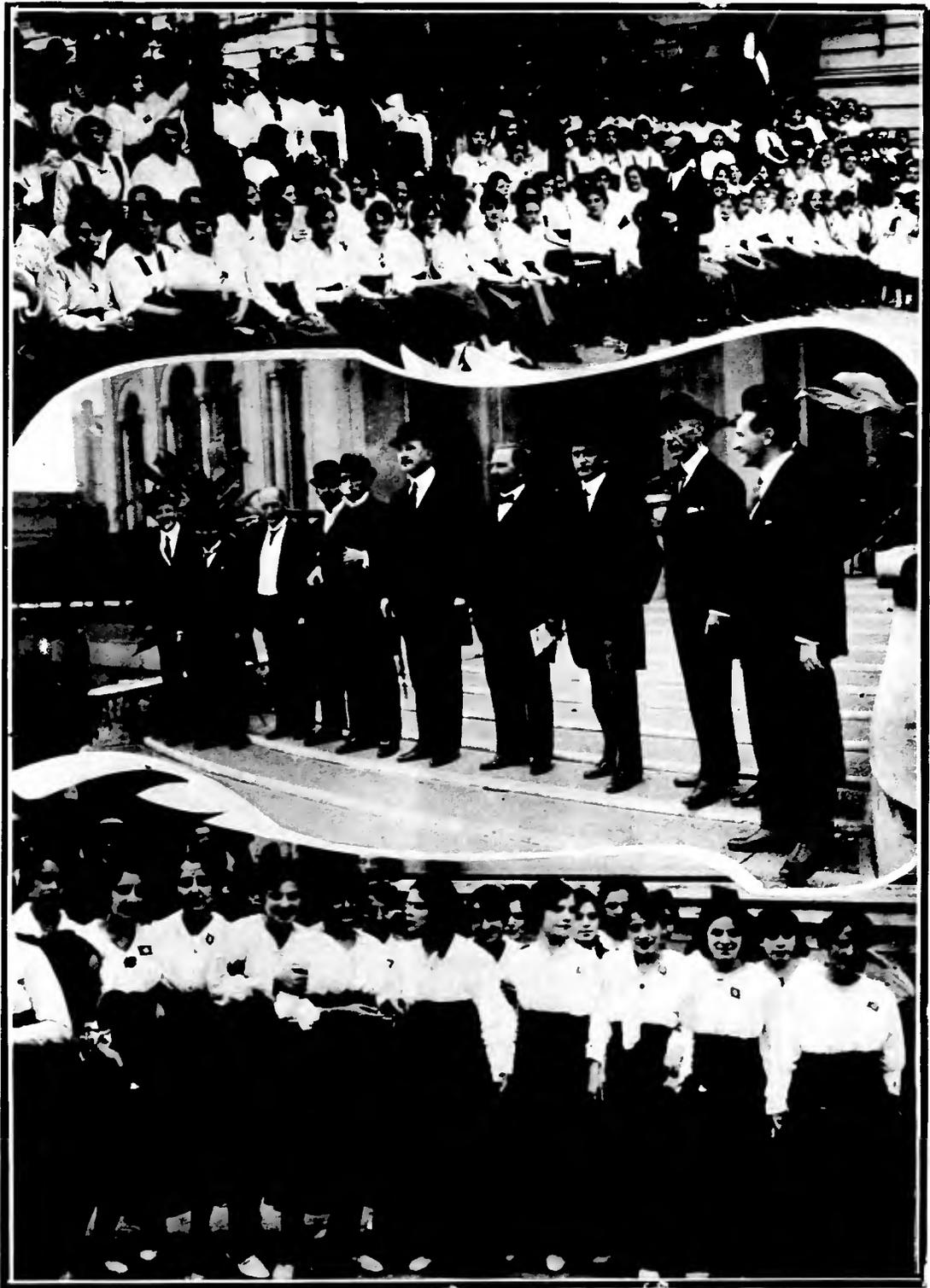
E nesse estado, querida!
Orphan de tudo na vida,
Ao Deus-dará,
Ao sol, ao relento, á chuva!
Se ao menos tu los-tes viua...
— Quem sabe lá?

talvez eu te desse agora,
Toda a ventura que outrora
Dar-te queria,
Mas não és viuve, nem nada,
Nem solteira, nem casada...
E esta, Maria?!

Antes não mais te encontrasse:
Pois sinto que em mim renasce
O antigo amor,
E infelizmente — que queres?
Infelizmente as mulheres
São como a flor:

"Rosa colhida não cheira..."
Disse-o Gustavo Teixeira
Numa poesia:
Verdade encerra o conceito,
E o que está leito, está feito,
Pobre Maria!

Escola Normal.



Photographias tiradas para «A Cigarra», na Escola Normal da Praça da Republica, por occasião das festas commemorativas da nossa Independencia. Em cima, o maestro João Gomes Junior, e suas alumnas de canto coral; no centro, o dr. Oscar Thompson, director da Instrucção Publica e o corpo docente da Escola Normal; em baixo um grupo de alumnas posando para «A Cigarra».

A Aguia Caçadora. (Leconte de Lisle)

a AMADHU AMARAL.

De olhos de ouro a fixar o azul do ceu mongol,
a Aguia negra desdobra, ao despontar do dia,
as azas, qual sombrio e larga para-sól.

Para librar um momento, a terra do alto espia.
Com o olhar seguem na erguendo os colos, esfomeadas
aguiazinhas, em dano, e um vão da penedia

Pelo esteppe sem fim, cerrados e explonadas,
de olho a luzir por entre os veus densos da crina,
pastam, aqui e alem, cavallos em mandas

A's vezes, um reancho o Aurora, outro se empina,
outro, a torcer a cauda e a espesinhar a grama.
Numa vertigem corre, ao leo, pela campina

Longe, no Oriente, a luz das nevoas se destrama
e se alastra nos ceus em chispas de fusil
e o sol surge ostentando uma aureola de chama

No horizonte, onde fulge o orvalho cor de anil,
equilibrada no ar a Aguia mergulha ansiosa
em busca de uma presa, a pupilla subtil

Nenhum passero a voar na altura silenciosa,
Nada vivo a bulir sobre o esteppe auroreal,
um gamo ou uma corsa elegante e medrosa.

E a Aguia range irritada o bico de metal,
e num forte remigio ergue-se para a altura,
desce e torna a subir, voejando em espiral

O sol avança o ar queima. A fome se lhe apura,
a falta de gazella, a presa costumada,
qualquer carne ha de ser o cibo que procura

Branco, de um pello equal e de crina cerrada,
narinas a fumar, roseas e palpitantes
um garanhão retouça a frente da manada.

III

III

De subita um relincho etroa os ceus brilhantes,
e a manada se espalha ao tronitruante apello,
com as orelhas para o ar e com as crinas fluctuantes

Sobre o chefe a aguia cae qual negro pesadelo,
num dos olhos lhe enterra, em furia, o bico atroz,
collada a pele como uma sombra a envolvel o.

A dor, o garanhão escarva a terra e em poz
erguendo qual pennacho, o passero que o touca
dispara pelo campo, assombrado e veloz

E raspa o ventre na herba, o sangue da orbita oca
escorre num fiote e enrubece a macega,
mas sempre continua essa corrida louca

Nos suores da agemia arqueja e se estoitega
E abala cada vez mais ebrio de loucura
esta grande eza aberta, este bico que o cega

E a galopar de novo atravessa a planura,
fraqueja de repente as pernas, e extenuado
cae, depois se levanta e o combate perdura

Abatido de esforço em vão multiplicado,
nos dentes apertando a lingua alva de escuma,
sobre o esteppe natal, enfim, cae fulminado.

Lá seus ossos se vão branquear ao sol e a bruma,
e o negro caçador de entranhas implacaveis
volta ao ninho levando a carne que ainda fuma

Para a fome enganar dos filhos insociaveis

P. LINDOLPHO ESTEVES.

— FEMBRIO DE 1917

VIDA LITERARIA □

PADRE LINDOLPHO ESTEVES

— Publicamos nesta pagina uma bella traducção de *La chasse de l'Aigle*, de Leconte de Lisle, pelo talentoso poeta padre Lindolpho Esteves

Este nome é inteiramente novo para os leitores de "A Cigarra". O poeta

acaba de estrear-se na publicidade, apresentado pela "Revista do Brasil", que em seu ultimo numero publicou algumas das suas poesias originaes e traduzidas. A segunda revista que tem a honra de offercer ao publico versos ineditos do sr. padre Lindolpho é "A Cigarra". Como os leitores verificarão, esses versos são magnificos e dispensam encarecimentos. Lendo-os, não se pode prever ate onde irá, em vigor e em

perleição, um poeta que assim se revela nos seus primeiros ensaios.

LIVROS

JÁ appareceu o esperado livro de Umberto Campos, o segundo volume de *Poeta*, no qual está reservado com certeza o mesmo acolhimento que por toda a parte se fez ao primeiro.

Sabonete "Suzette,,

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá a pelle maciez e frescura



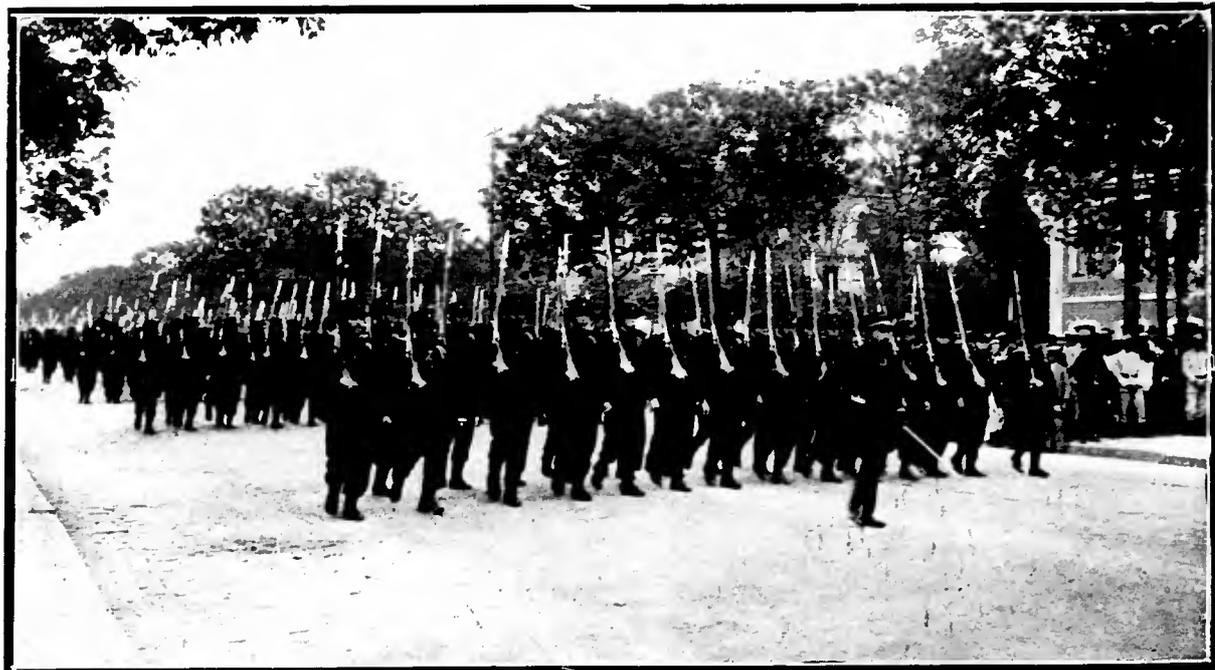
Pó de Arroz "Suzette,,

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle. **BRANCO E ROSEO.**

Visita do Ministro Inglez a S. Paulo



Photographia tirada para "A Cigarra" no Quartel da Luz, quando o ministro da Inglaterra, junto ao Governo Brasileiro, sr. Arthur Peel, assiste a exercicios gymnasticos pelos soldados da Força Publica de S. Paulo. O sr. Peel é o que se vê, no primeiro plano, entre o dr. Eloy Chaves e o coronel Baptista da Luz. Estão tambem no grupo o sr. Falconer Atlee, consul inglez em S. Paulo, membros da colonia inglesa dr. Assis Brazil e outras pessoas grãdes.



Instantaneo do desfile da Força Publica de S. Paulo, na Avenida Tiradentes, por ocasião da visita do ministro inglez, sr. Arthur Peel, ao Quartel da Luz.

ANNIVERSARIO D'UM SOLTEIRÃO

A um amigo inimigo do casamento.

SENTIMOS em nosso paiz, com uma apreensão a mais variadas modalidades, todas porem, atten-tando contra as disposições de espirito e produzindo um certo mal-estar moral, quasi sempre acompanhado duma tristeza vaga, indefinida, a que impropria-mente chamam neurasthenia, muita saude, de epochas de occasoes, de momentos, em summa, saude de factos que se foram, constituindo a sequencia da vida.

Não ha recanto no mundo em que se tenha tanta nostalgia como em nossa terra, além do privilegio de possuir a expressiva palavra saude, ainda temos o privilegio de a sentir e fortemente. Um dia chuveiro e tristonho, faz que a alma seja assediada de máus pensamentos e, consequentemente, nella se dá a invasão da tristeza, um dia intenso, em que um raio de sol, ao iremos, não brilha, dá lugar ao mesmo phenomeno, um calor excessivo ao apparecer de repente, um frio glacial ao atacar inesperadamente enfim, essas irregularidades, que todos nos conhecemos ha muito tempo, sem que com ellas nos possamos a ostunar, provocam de ordinario esse estado d'alma, ás vezes ponto de partida para graves enfermidades, entre as quaes se salienta a neurasthenia, com as suas perigosas e fataes consequencias.

A observação cuidadosa neste assumpto leva infallivelmente á convicção de que existe uma arma forte, poderosa, capaz de atacar com toda a vantagem esse grande mal, é a sociabilidade em suas multipas formas e considerada sob o aspecto das distrações. Assim, aqueles individuos, que são sociaveis grandemente relacionados e dessa situação conseguem ter distrações, estão de todo livres de ser atacados por esse mal, ao passo que a elle se expõem a descoberto os insocia-veis, os que não dispõem de relações e cuja vida se reduz tão simplesmente as suas pessoas.

É possível que se nos queira objectar que ha pessoas, cujo sofrimento na vida faz que tenham justa saude

do passada. Mas, essa objecção só virá fortalecer a nossa asserção.

O Manequinho era um rapaz distincto e de fina educação, vivente com a sua familia, tão bondosa e rodeando-o de tanto conforto, tanto carinho mesmo ao ponto de não deixar que em seu cerebro se formasse a ideia de se casar,

VIDA SOCIAL



Vendo-se em: MERCIDA ROCHA, a filha de...
por L. A. C. ...

de escolher uma companhia, de constituir familia.

Assim, tudo que o Manequinho desejava era obtido á hora e a tempo, em summa elle vivia num verdadeiro ceu aberto. Não fôra possível existir um ente mais feliz!

Lassaram-se os annos e com elles a epocha em que o Manequinho poderia casar. E aquella felicidade, pouco e pouco, se foi extinguindo com a morte de seus queridos paes e bons irmãos

e amigos, ate ficar só, inteiramente só no mundo. A sua vida, pois, toma um aspecto tristonho e desagradavel do escriptorio para a casa de pensão, desta para aquella. Em sua memoria, com os regalos e o esplendor da sua felicidade antiga guardava as datas e factos do seu viver, cuja solemnisção promovia, por assim dizer, espiritualmente sem transparecer ao mundo externo. E no retrospecto mental que fazia do transcorrer de sua existencia, com tristeza notava uma decadencia cada vez mais accentuada.

Certa occasião, era o dia do seu anniversario natalicio, outrora tão solemne, tão festejado, agora totalmente esquecido, passou de manhã á tarde, o reconstituir em seu já torturado cerebro as scenas de outros tempos — os esplenidos presentes, as flores, as cartas, telegrammas, as gentis felicitações de lindas moças, os abraços dos inumeros parentes e amigos, os beijos e bençãos de seus amados paes, tudo, enfim, que lhe tornava a vida mais ressonante e feliz. E nem uma carta ou um cartão laconicamente apresentando cumprimentos? Não se podia conformar — ao menos queria receber um cumprimento! Mas, o dia se foi passando sem que nada recebesse. Já havia desistido e afogava as maquias na fumaça dum cigarro, quando o criado bateu á porta do quarto e entregou-lhe uma carta.

Os seus olhos encheram-se de brilho e animação, a sua alma vibrou e certo contentamento fez pulsar o seu coração — não fôra totalmente esquecido.

Tremendo, abriu a carta — era o alfaiate — resto da sua conta Rs. 608.000!

VASO S NETTO
SETEMBRO DE 1911

REFLEXO de um membro da Sociedade Protectora dos Animaes.

Quando vejo maltratar um bicho sinto o sangue me ferver nas veias! Se um carroceiro desse pancada n'um cavallo diante de mim, eu o mataria como um cão!

Simplicio diz á sua mulher —
Quando um de nós morrer, trei viver na roça.

POMADA AMERICANA

ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS CABELLOS —

Vende-se nas
Perfumarias e
Drogarias.

Club

"A Cigarra..

VAl de prosperidade em prosperidade o Club "A Cigarra.., excellente sociedade recreativa de que fazem parte distintas familias paulistas. A sua ultima festa, realisada nos elegantes salões do Trianon teve um brilho excepcional. A concortencia foi numerosa e as dansas correram muito animadas, notando-se em todos os semblantes a mais viva satisfação. A directoria da florescente aggreição — que não tem poupado esforços no sentido de proporcionar aos seus socios festas deliciosas, em que possam passar algumas horas felizes de sadia alegria, — organizou para amanhã, sabbado 29 de Setembro, mais uma esplendida *matinée* que tem despertado muito entusiasmo entre as familias paulistas.

O numero de socios do Club "A Cigarra.. tem augmento-

do sensivelmente e o pedido de convites tem sido grande, sendo por isso de esperar uma bella concorrencia e a maior animação amanhã, no Trianon.

Matriz de Sta. Cecilia.

UM numero de senhoras da alta sociedade paulista está promovendo, para fins do proximo mez de Outubro, uma grande sumptuosa *matinée*, em beneficio das obras da Matriz de Sta. Cecilia. Essa *matinée* que se realisará no Theatro Municipal, está destinado a marcar epocha em S. Paulo. Para esse fim, a commissão organisadora, que se compõe de pessoas de grande prestigio social e dispõe dos melhores elementos, não poupará esforços. Além de uma commissão de senhoras e "patronesses.., haverá outra de cavalheiros para secundar o seu trabalho, de modo que a *sympathica* festa resulte brilhantissima.



Convésioe intimo realisado na Bosque dos Bambus, na fazenda S. Joas, em Laranjal, neste Estado. Em pe, da esquerda para a direita: scabiao Alfredo Amaral, Mre. Georgina Amaral e d. Maria de Arruda Camargo. Sentados: o. d. Lucia Saló, Alba Raccanillo, dr. Americo Sampaio, Miles Catharina Raccanillo e Zoraida Amaral

Fabrica de Moveis Escolares

Eduardo Waller

ESTABELECIMENTO montado com todos os aperfeiçoamentos da technica moderna. 

Fundada em 1896

Rua Antonia de Queiroz, 65
TELEPHONE, 1216 — (CIDADE)

Queiram pedir catalogos



FATALIDADE

172

A MORTE é sempre cruel, excessivamente cruel sobretudo pela sua latência estulta e implacável. Como um tulão, em torvelinho irrioso, ella passa derrubando, esmagando, quasi, pelo prazer medonho de derrubar e esmagar. Não lhe cabe nem a santa ferocidade, as tenras vidas que desabocinam num berço. Num arranco bárbaro, ella desleza o ninho aconchegado pela ternura das mães e arrebatou os innocentes a sorrir para os amores da existência. É a orgia do mal, a estúpida necessidade de martyrisar e destruir.

Foi assim com esse jovem, Carlos de Campos Filho, hentem promessa deslumbrante como vinte primavera, alegria dos seus amigos, idolo da sua familia, esperança da sua patria, hoje pobre existencia trucidada para sempre, na reversão maldita à poeira do nada. Sorria-lhe a vida, abriam-se-lhe horizontes infinitos. Chegára á meta, na carreira gloriosa de um atleta, ao trabalho de receber os louros das suas conquistas e o doce premio do seu labor. Completára o curso brilhante dos seus

estudos, lechendo a trajetoria magnifica da sua educação profissional. Ia entrar na liza dos combatentes bem apetrechados de intelligencia e saber a que sorria a victoria dos grandes destinos. Ia regressar á patria querida, retemperar a



O jovem Carlos de Campos Filho, hentem promessa deslumbrante como vinte primavera, idolo da sua familia, esperança da sua patria, hoje pobre existencia trucidada para sempre, na reversão maldita à poeira do nada.

estudo, lechendo no certeiro dos seus estudos a saudade immensa de um afastamento prolongado de tudo o que lhe era mais extenuando, o amor e o dedicação de um paer, a infavel meiguice de uma mãe, o amplexo quente da amizade dos irmãos, dos admiradores e amigos. I., foi nesse instante preciso, que subiu do abysmo a sombra malefica que lhe eclipsou o sol da existencia e que a morte, numa crueldade sem nome, lhe vibrou o bote, serpente infernal acocorada entre as flores da estrada que se lhe antolhava risonha e cheia de enlevos! Crueldade revoltante, cynismo estúpido!

Esse jovem, a quem tolos tanto queriamos, foi-nos assim arrebatado, de surpresa, na atroz fatalidade que talo domina. Quanto não devem ter soltrado os seus, illudidos, nas suas mais queridas esperanças! Quanto não deve estar martyrizado o coração de seu digno paer, que nelle punha todo o seu orgulho e as mais seguras garantias da estirpeção gloriosa das suas tradições de familia! Quanto não deve sangrar o coração de sua mãe a santa senhora que o exercia como a carne viva das suas entranhas, alma da sua alma! Quanto não o devem chorar os seus irmãos e parentes para quem elle representava a infancia viril de uma existencia promissora e grandes feitos!

Os cyclistas que formavam a vanguarda do Batalhão do Mackenzie College de S. Paulo, rompendo a marcha no campo de S. Christovam, por occasião da grande parada militar realisada no Rio de Janeiro, a 7 de Setembro.

As festas da Independencia



Os cyclistas que formavam a vanguarda do Batalhão do Mackenzie College de S. Paulo, rompendo a marcha no campo de S. Christovam, por occasião da grande parada militar realisada no Rio de Janeiro, a 7 de Setembro.

Jaz linda noite...

Estes agora os absurdos:
uns cantem

*Quando da noite
vós tu mulher,
dormo — trar quilla
sem pen ar em mim.*

Outro
Jeza m da ta te etc

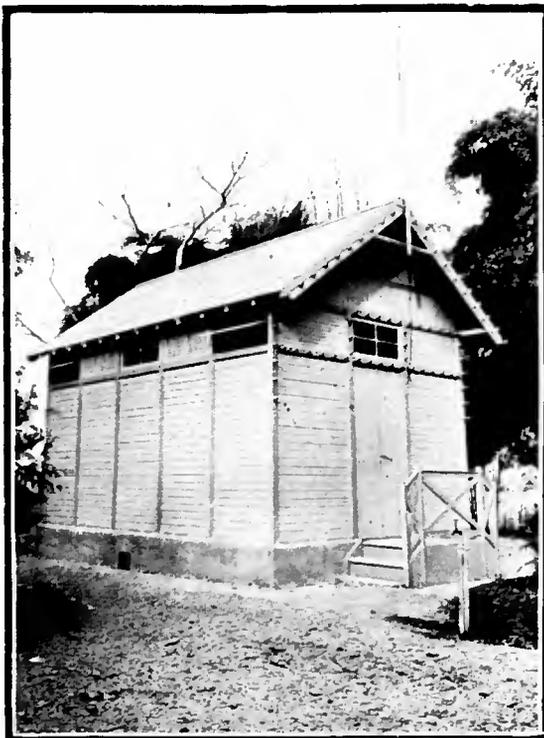
e por ultimo, outro

Ja vim de noite

CORNELIO PIFES

S. PAULO, Setembro de 1917

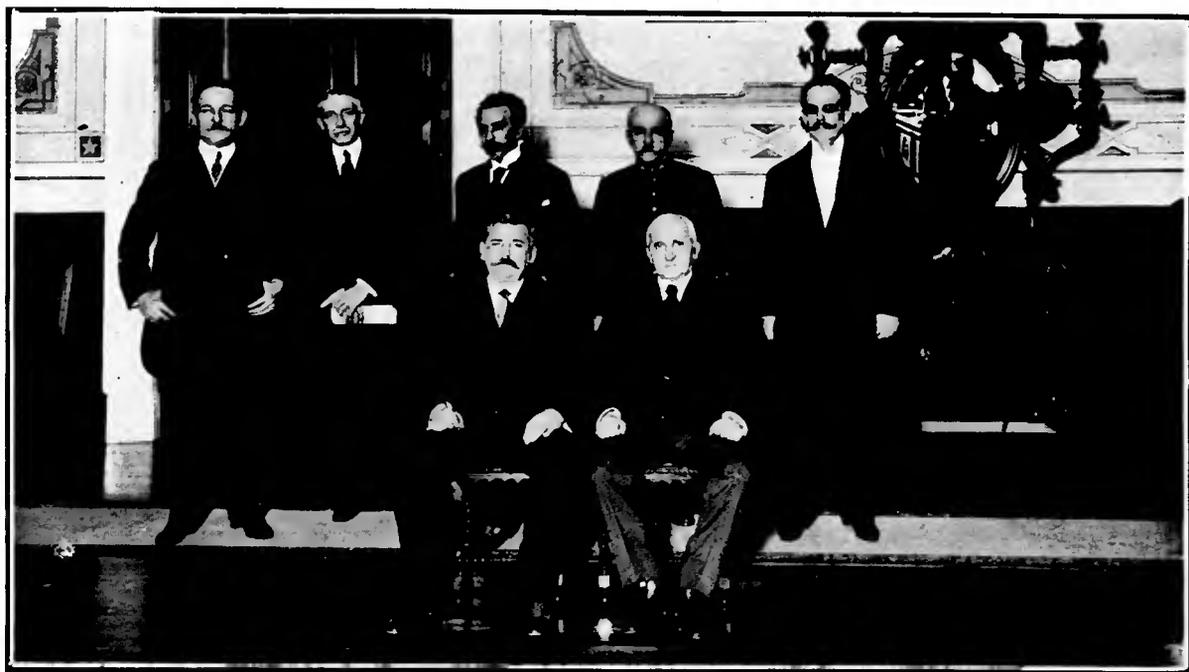
Curiosidades.
— Os casamentos por
anuncio não são como se
poderia crer, um fructo de
nossa epocha, esse costume
dela de meados do seculo
XVIII segundo affirmem *Les
Nouvelles*. Pela primeira vez,
em 1758 appareceu este an-
uncio matrimonial: «Uma rapariga honesta, bem feita e
muito linda, pretendendo rece-
ber uma herança a que tem
directo procura um advogado



O novo chalet, do Club Esportivo, para vestuario dos jogadores de lawn-tennis, doado pelo socio sr. Agostinho Prada, e que será inaugurado nas festas que ali se realisarão no proximo domingo.

celibatario que se encarregue do processo: em recompensa, a mesma rapariga offerece a sua mão ao advogado, promettendo lhe ser amavel e fiel.» A que phantasias, portanto, não se prestára este methodo de encontrar... calçado para os seus pés? Não ha nada de extraordinario por exemplo que um homem muito feio procure uma mulher cega. Mas o que seria difficil de explicar era o facto de um cavalheiro desejar uma mulher tendo uma perna de pão e que, para conseguilo, publicasse nos jornaes (conforme se passou em Birmingham) o annuncio seguinte: «Um viuvo em boas condições monetarias, deseja manter relações matrimoniaes com uma senhora de quarenta annos, com algumas economias e que tenha... uma perna pos-tiça». Não é hom pensar, entretanto, que um tal original seja unico no genero! Já houve um cavalheiro que jurou casar sómente com uma mulher... caolha, porque elle achava infinitamente ter-no o olhar de uma mulher caolha.

A Presidencia da Republica



Photographia tirada no Palácio do Café, no Rio de Janeiro, quando o dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, passou interinamente o Governo, por motivo de saúde, ao seu substituto legal, dr. Urbano dos Santos, que se vêem sentados. Em pé, da esquerda para a direita, estão os drs. José Bezerra, Antonio Carlos, Nilo Peçanha, marechal Caetano de Faria e dr. Aurelino Leal, respectivamente ministros da Agricultura, Fazenda, Exterior, Guerra e Chefe de Policia.

RABISCOS.

E É INIRESSANTE a manutenção de modinhas,lundús, quadrás e mesmo poesias dos melhores poetas, no correr do tempo, pelo povo pouco lido ou nada lido. O mesmo facto se dá com as lendas e historias num continuo perpassar de bocca para bocca, de época para época.

As *quadrinhas* nacionaes contem centenas de variantes, e como que sendo buriladas pelo *cripna* *analh-beto*, ou se tornam peores ou attingem formas e fundo mais correctos.

Para exemplo, eis uma *quadrinha* popular no Norte:

Vou a *taboas* e *taboas*
 Vou a *taboas* e *taboas*
 Vou a *taboas* e *taboas*
 Vou a *taboas* e *taboas*

A de S. Paulo é mais perfeita:

Vou a *taboas* e *taboas*
 Vou a *taboas* e *taboas*
 Vou a *taboas* e *taboas*
 Vou a *taboas* e *taboas*

Esta outra é registada por Carlos Góes como *memória*:

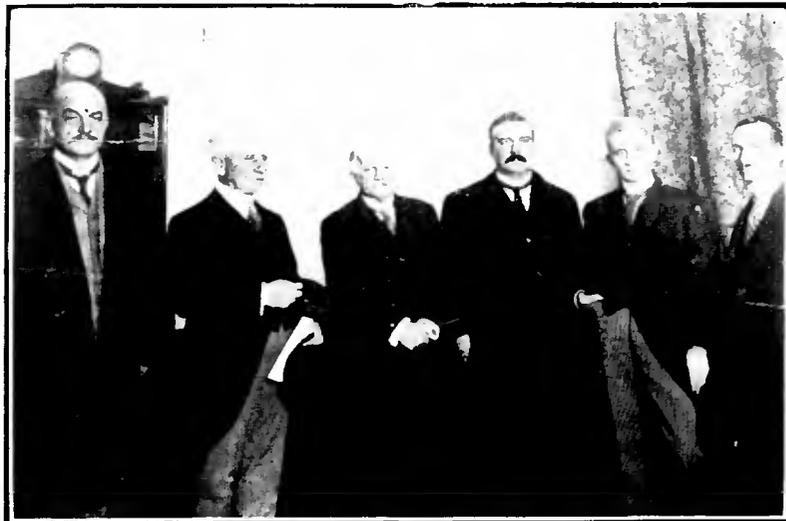
Vou a *taboas* e *taboas*
 Vou a *taboas* e *taboas*
 Vou a *taboas* e *taboas*
 Vou a *taboas* e *taboas*

Eis a de S. Paulo (sul):

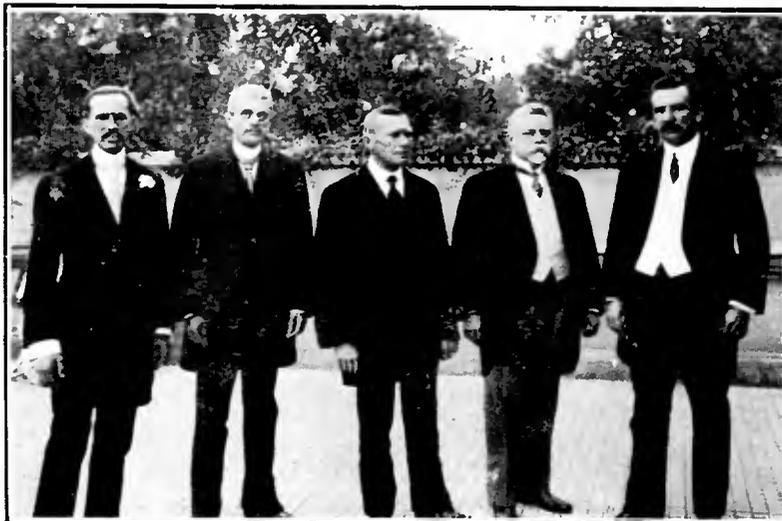
Vou a *taboas* e *taboas*
 Vou a *taboas* e *taboas*
 Vou a *taboas* e *taboas*
 Vou a *taboas* e *taboas*

Entre *rocetos*, no sul de Minas, encontrei o velhissimo *lundú* tão popular, até hoje cantado nos *circos de cavalinhos*:

"Era uma *velha* que *taba* um *gato* debaixo da *cama* *taba*,"



Grupos photographado no Club dos Funcionarios Publicos, por occasião da conferencia allrevisada pelo dr. Luiz Silveira, sobre as vantagens do Imposto Unico. Vem-se, da esquerda para a direita, dr. Luiz Dizi, dr. Assis Brasil, dr. Paula Sousa, presidente do Club, dr. Antonio Felix de Araujo Cintra, thesoureiro; dr. Luiz Silveira e João Baptista de Oliveira.



Commissões de festas promovidas pelo Club dos Funcionarios Publicos e que se realisaram no Triatun. Vem-se da esquerda para a direita, os (rs. João Baptista de Oliveira, dr. Luiz Varilla, dr. Eugenio Lefevre, dr. Eugenio Egas (presidente da commissão) e o sr. Antunio Felix de Araujo Cintra.

cantado por um *cripna* da seguinte forma:

Era na *velha* que *taba* um *gato* debaixo da *cama* *taba*.

É o absurdo da *cama* transformada em *camastra*!

De *Não Catharina* passaram a *Não Crerina*...

E os cantadores de *modinhas* das cidades do interior?

Estupendos!

Existe uma poesia, não sei de que autor, porque conhecida a *modinha*, desaparece o autor, e que assim começa:

SYPHILIS?!

Ninguem mais morrerá desta terrivel doença, nem soffrera as suas horrosas consequencias. Quereis saber si tendes Syphilis adquirida ou hereditaria, interna ou externa? Quereis conhecer o meio facil de curar-vos radicalmente?

COUPON

Cortae este coupon e envie a Caixa Postal 1686 — Rio de Janeiro Enviae hoje mesmo Amanhã será tarde	Nome: _____ Rua: _____ Cidade: _____ Estado: _____
--	---

INSTITUTO DE PHYSIOTHERAPIA

Estabelecimento moderno e unico no Brasil para o tratamento seguro de quasi todas as doenças por **BANHOS DE LUZ** — **BANHOS DE VAPOR** **DUCHAS** - **BANHOS HYDRD-ELECTRICOS** e **MASSAGENS**

Peçam prospectos e mais informações
Av. GOMES FREIRE, 99 - RIO DE JANEIRO
 Vendem-se Banhos para tratamento em casa

As festas da Independencia



O dr. Altino Arantes, presidente do Estado, e os secretarios do Governo, assistindo ao desfile da Força Publica de S. Paulo, pela Avenida Tiradentes, na manhan de 7 de Setembro.



Os Escoteiros armando suas barracas no Quartel General do Rio de Janeiro, por occasião das festas da Independencia do Brasil. Vê-se em cima o estado maior dos Escoteiros.

Séde:

Rua S. Bento, 68

(Sobrado)

A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construção e Peculio.



Caixa Postal, 777

SÃO



PAULO.

Um dos nossos cheques mensaes.



N.º 54836
 Banco Commercial do Estado de São Paulo
 pagu por este cheque em. ha. banco
 a ordem de Sr. José Antonio de Amorim residente em Bauru Estado de São Paulo, possuidor do di-
 a quantia de nove contos e quatrocentos e oitenta e cinco réis
 que, levada ao debito de nossa segunda serie
 N.º 9.500,000
 Lisboa

Cheque

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SAO PAULO para aquisição do imovel que coube por sorteo ao sr. JOSE ANTONIO DE AMORIM residente em BAURU Estado de São Paulo, possuidor do diploma No. de ordem 1780 e de sorteo 5.571 e 5.572 de nossa SEGUNDA SERIE, beneficiado com o primeiro peculio no valor de Rs 10:000\$000 (DEZ CONTOS DE REIS) no sorteo effectuado em 15 de Setembro de 1917

VERMUTIN

DO

Dr.
Eduardo França

Se quereis digerir bem, se quereis obter
excellente paladar e appetite, se que-
reis fortificar os nervos; se quereis,
enfim, rejuvenescer, adquirindo o bem
estar do corpo e do espirito, bebei todos
os dias. 3 ou 4 calices do radio - ape-
ritivo Indiano : — **VERMUTIN.**

ENCONTRA-SE
em todos os ho-
teis, restaurantes,
cafés, botequins e
armazens.

Depositorio em S. PAULO :
Miguel Gomes da Silva

Depositorios em CAMPINAS :
Silva Parada & Co.



Concessionarios: **Coutinho Neves & C.**
Rua Buenos Aires, 96 - sob. — Rio de Janeiro

Assumptos da guerra — Um protesto original

Um dia em que o Kaiser visitava um hospital de sangue estabelecido no Luxemburgo, deu-se um incidente deveras interessante e um tanto cômico. Numa das salas do referido hospital estavam em tratamento quatro feridos francezes. A enfermeira annunciou-lhes a visita do soberano alemão ao que os feridos francezes revoltaram-se protestando com violencia, pois não desejavam receber o chefe supremo dos seus inimigos. A enfermeira, porém com bons modos e palavras doces, conseguiu vencer a reluctancia daquelles valentes soldados que, afinal, dec aratam estarem prontos a receber a visita do Kaiser...

A bondosa enfermeira não ficou, porém, o sorriso irônico dos feridos ao fazerem, com tanta seriedade, aquella declaração.

De facto, quando o imperador Guilherme II entrou na sala os quatro feridos resomnavam silenciosamente! A enfermeira, percebendo a significação daquelle resomnar, prestou-se gentilmente ao papel de cúmplice, pedindo ao Kaiser para andar devagar pois aquelles milhezes só naquelle momento, depois de diversos dias de soffrimentos, é que dormiam um pouco...

E o Kaiser foi de um a outro leito na ponta dos pés e, silenciosamente, sahio

timida de a ponto de chamar-lhe Giacomino, antes de ser nomeado arcebispo da cidade de Bologna. Assim que soube que o amigo da mocidade tinha tomado posse do throno de Pedro, solicitou-lhe uma audiencia que naturalmente foi concedida. Entrando na sala onde estava o

Giacomino... e nada mais... A conversa continuou então na maior cordialidade até que o amigo — um marquez expoz ao Papa a intenção que tinha de prestar-lhe uma homenagem pela sua eleição ao throno pontifical.

— Tu, disse, faço tenção de lhe offerecer um serviço de prata para meza.

Oh, meu caro, serviços de meza interrompeu Benedicto XV, eu já possuo uns sete ou oito, e de nenhum me sirvo. Não estamos mais no tempo em que os Papas davam honnetes à Corte. O que agora precisamos é de dinheiro muito dinheiro, porque ha muita coisa que se precisa fazer, consolar muito soffrimento e muita miseria a acudir...

Então — disse o marquez — Vossa Santidade queira fixar uma somma.

Dois sim, replicou o Papa, accetto o offercimento contanto que continue a chamar-me de senhor Giacomino... Silhe convém, faça-me um cheque de 100.000 liras, pois, apesar dos limites do reembolso no banco, a sua firma é boa.

E o marquez assignou o cheque.

Sitios Pitorescos



Uma vista do bello "Salto João Dias", com 32 1/2 metros de altura, no Rio da Casca, Estado de Matto Grosso (Cuyabá), e onde estão os trabalhos da Empresa Luz e Força de Cuyabá, que é distante 74 kilometros daquelle salto.

O Papa, Benedicto XV Giacomo Della Chiesa — mentinha, quando era moço, uma grande familiaridade com um membro da aristocracia genezeza, o qual levava a in-

novo Papa, dobrou os joelhos, dizendo "Que Sua Santidade me perdôe...". Mas Benedicto XV ergueu o depresso e, sorrindo, exclamou: "Qual Santidade! Para o amigo eu serei sempre o senhor

pellamos à ternura do teu coração, porque tu prometteste a salvação aos homens e aos animais, e immensa é a tua bondade, ó Pai salvador do Mundo Senhor, tem piedade!..

O Rei
dos
Dentrificios

CONSERVA os Dentes.
DESINFECTA a bocca.
DEPOSITARIO
Perfumaria MYRTA
Rua de São Pedro, 119
RIO

que a contemplação do teu vulto me «subtrahisse» horas inteiras porque agora quero trabalhar geometricamente para ti tambem. Mas que são, «sommados», esses cuidados todos, ante a esperança da retribuição «proporcional» do meu affecto?

Eis-me ás tuas «plantas», para que extraias a «raiz cubica» do meu amor.

Quanto ao physico, minha «fachada», não é das peiores. assim como o meu «revestimento»; não sou um mancebo smart; para isso falta-me inclinação, mas não envergonho ninguém. A minha sorte está fundada em solidos «alicerces», e é por isso que ousou convidar-te para delle compartilhares.

Unidos, seremos duas «forças convergentes», para uma mesma «resultante» — a Felicidade.

Quero crêr que me attendas, porque a «temperatura» de minha paixão já excede á da «platina em fusão», exacerbada pelas «correntes electricas» dos teus olhos. Meu coração é uma caldeira que não resiste ás «atmospheras» a que eleva tua imagem.

Não te admires da pressa com que estou agindo. Em cousas de amor, eu marcho com a «velocidade» de 120 kilometros por hora, transpondo todas as rectas e «curvas» sem medo de escapar pela «tangente» de uma negativa de tua parte.

Beijo-te os «pés» que são o meu encanto e que eu fraria commigo no meu «estajo» de algebeira, tão mimosos são. Deste teu apaixonado. — A. M.»

O meu pessoal

Peço-lhe a gentileza de agasalhar sob as finas e transparentes azas da querida «Cigarra» estas minhas impressões.

Moças: Adelaide Rodrigues, distincta e divertida. Quininha Amarel, engraçadinha. Alice Butler, retrahida. Jenny Rodrigues, bôasinha. Alzira Braga é a moça mais linda que até hoje conheci. Rosalina Gould, sympathica. Orlandina Cappellano, amavel. Eugracia Gould, boiutinha. Leonor Butler, delicada.

Rapazes: Zizi Guimarães distincto. Silvio, espirituoso. Alvaro, elegante. Brito amavel. Benedicto, voluvel. Heitor Braga, meu ideal. Juca Rodrigues, tristonho; «será alguma paixonite? Manuel Braga, um bello rapaz. Dorival, cotuba. Andreatta, delicado. Americo, nervoso. Paulino, levado. Dario, modesto. Cannovas, namorador. Guilherme Cappellano agora está serio por estar noivo.

«Cigarrinha» querida, não publiques só as iniciaes porque ha muitas Marias e muitos Jucas na terra. Saudades da eitora Coraly.

O que se observa em S. Cecilia

A seriedade de Diva R. As brincadeiras de Maria D. A bondade de Margarida N. Os cachos de Elizinha. Os bellos olhos de Bellinha P. L. A pintinha de Nicota A. A graça de Jonta A. A bellezinha de Media D. E. Os cabellos d'ouro de Alice H.

Rapazes: A inconstancia do Alfredo B. A bella altura de Dario O. O lindo olhar do Antonio A. M. Os bellos

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

olhos negros do Nabor S. A. A paixão do Divi por... A graça do Discen C. A pose do Lamartine M. O coração de ouro do sr. redactor, se não jogar esta no cesto. — Perola.

Para a guerra acabar

Para a guerra acabar, é necessario que se reuna o seguinte. Os bellos olhos da Lavinia P. Barreto, para com um só olhar fascinar o kaiser. A bondade de Noemia C. Valente, para tratar com carinho os soldados francezes. A bella voz da A. Gamoeda para gritar: Viva a França! O entusiasmo da Olga Machado pelo L. para que com este entusiasmo tão firme os soldados não desanimem. A bella presença da Lourdes para içar a bandeira victoriosa. Um sorriso da bella boquinha de Angelina Brandão para animar os soldados combatentes. Um só olhar da Rosa Pinheiro para derrotar os allemães, e finalmente uma só «Cigarra» para deixar o kaiser todo derretido ao ler a collaboração das leitoras. Pede mais uma vez que publique esta a leitora e amiguinha — Esperla.

O que eu tenho visto

Clotilde Azevedo, procurando um coração perdido. Lili G. contente por ter sahido na bella «Cigarra». Mlle. Mello Franto cada vez mais linda. As continencias de Herminia que militarismo, mlle. A profunda tristeza de Aurora. Margarida, dando uma a Mr... diante da ex-sogra. Esta quasi desmaiou de susto. Antonietta Oliveira, sempre santinha. Maria F. Rosa, que bondade! Marina, olhando sempre para traz. Porque? Heloiza, parecida com o presidente do Estado. Renato mudando de idéas. Rubens M. S. sempre alegre. Faz bem moço, pois na flor da idade não se deve ser jururú. Archimedes, procurando um falsario com a lanterna de Diogenes. Fabio sempre subindo de posto. Parabens, moço, continue. Eugenio, querendo ascender o cigarro no lampião. E' para não gastar phosphoros? Ariosto, levantando-se muito tarde. Carlos dando taboa. Leone deixando um coração no Paraizo: bom lugar.. Adeus, querida «Cigarra», de minha alma, se publicares esta, nunca te esquecerás d'esta leitora que te ama sinceramente. — Loirinha.

Moços de Taubaté

Peço-te «Cigarra», amada, publicar esta listinha em um cantinho de tuas azas doiradas. Taubaté é o jardim de flores raras. Note entre os moços daqui: Oscar, retrahido; Alvaro, apaixonado pela linda moreninha da Peulicéa; Guido elegante. Gentil gentilissimo; Evandalo querendo ser o campeão do jogo; Antoninho sempre ingrato com as senhoritas, principalmente commigo; Adolphinho, correcto; Santinho adorando a M. A. Bimbo, cada vez mais magro e a culpa é de V. Console-se commigo. De uma Desilludida.

Notas de Santos

Peço o grande favor de publicar nas paginas da sua estimada revista a seguinte lista de distinctos rapazes santistas.

Não sei porque: O Aristobulo tem tantas sympathias pela rua Bittencourt. O Zéca ultimamente está tristonho. Será uma ausencia a causa? O Gastão não falta ás matinees do Polytheama. Estou em duvida: será, pelas fitas ou pelos lindas frequentadoras? O Nivio frequenta ultimamente muito pouco o Miramar. Não seja ingrato; sua ausencia está sendo muito sentida. O Olavo não dançou na festa do Lyceu. Seria porque sentiu a falta de alguém? Não creio. O Renato deixou suas frequentes viagens a Mogy das Cruzes. Será por causa do regresso de alguém a Santos? O Nethinho anda tão esquivo (deixe isso). O Clovis deixou de ir ao Miramar. Não seja máo; tenho dó de um coração sincero. O Gentil faz tantas fitas na rua Bittencourt. Não lhe chegam as da rua dr. Soter? O Henrique, apesar de tão sympathico, tem um ar tão altivo. O Leonel está abandonando os bailes; não faça isso. O Mario não desanima da sua conquista. E' tempo perdido; não vês que não és correspondido? O Octavio é tão indifferente. E, finalmente, não sei porque o sr. redactor não me deu o prazer de publicar nenhuma das minhas cartas. Mas tenho esperança de ver no proximo numero realizado o meu desejo. Não seja mau e publique sim? Desta sua leitora desde já muito agradecida — Esperançosa.

Moças e moços de S. Paulo

I. Z. muito importante; O. Z. muito triste; C. P. sempre a mesma; C. F. muito estudiosa; N. F. S. engraçadinha. A. L. soberba. E. M. muito seria. L. J. boasinha. M. F. muito querida, mas desde que voltou do Rio, não parece ligar a ninguem. L. M. elegante

O. V. chic e coradinho. O. B. risonho. K. F. S. criança. A. M. fingindo-se de santo. J. B. prosa. A. F. um bello rapaz. L. C. coitado! Não desespere. W. S. importante. X. J. pensativo. E. de S. attrahente. L. de S. alguém desejaria conhecê-lo.

Queira desculpar os erros e a letra pessima. Das vossas leitoras assiduas da «Cigarrinha» — Lili Lili.

Moças e moços de Rio Claro

Maria da L. por se ter eclipsado. Eli... por ser ciumenta. Bertha por ter interrompido. M. por estar firme na sua resolução, faz bem, mlle. pois oito annos não são oito dias. Filoquinha por ver finalmente realisado o seu sonho. Maria, por ser muito apreciada. Othilia por estar satisfeita. Luizinha por ter regressado triste. Zuleika R. muito meiga. Mariucha, por ser bondosa. L. B. á procura... Laura Schmidt, engraçadinha. A. Fernandes, distincta. Elsa Ribeiro risonha. Stella por não ligar. Sylvia por



Colaboração das Leitoras

O Sonho

Idolatrada "Cigarrinha". E' com o coração, dilacerado, cheio de maguas que lanço mão nesta penna para fragar-te estas poucas linhas ainda não pude esquecer-te. A tua imagem não me sae um instante dos meus pensamentos. Peço-lhe o grande favor de não deixar de publicar estas poucas linhas no proximo numero.

"Uma tarde, ao escurecer, cansada de estudar para os exames do collegio e somnolento pelas noites mal dormidas, desci ao jardim para gosar da frescura, e do perfume das flores.

Tinha a cabeça arvoadada, cheia de ideias confusas e mal digeridas — sombras vagas e sem forma a perpassarem-me ligeiras pela mente. Recostada sobre um banco, estive muito tempo a olhar, materialmente para uma rosa, e a pensar o que diria sobre o Sonho,—thema dado para minha composição de exame.

Meu pensamento, errante, vagava á fôa, e pouco a pouco fui-me esquecendo de tudo, sómente a rosa attrahe meus olhos, qua fixam, immoveis, quasi sem vel-a; sem saber como, percebo que a rosa agita-se augmenta-se, cresce e toma uma forma diversa.

Logo, nada mais existe de commum entre a rosa e a figura que tenho nos olhos; ella transformou-se numa figura de mulher, diaphana, transparente intangivel, envolvida numa aureola de luz; seus cabellos negros, como a noite escura sem luar, circundavam-lhe a fronte

brilhante da intelligencia em longas madeixas anelladas sobre os seus hombros nus; sua ropagem de gaze descreve lhe as curvas graciosas do corpo.

Seu olhar profundo dirige-se para meu lado, e a bella phantasma aproximou-se de mim; seus pés não focam, o chão, seus passos são imperceptives. Por um pensamento natural pergunto-lhe.

— Quem és ?

Um sorriso mavioso cahia-me n'alma como uma musica suave: e a visão falou-me assim :

"Repasse as paginas da historia do Amor e ahi ver-me-heis representando importante papel: no tempo dos pharaós os mais sabios eram chamados para meus interpretes.

"E os poetas, esses vultos que o mundo admira e venera, vivem embaldados numa rede de illusões tecida por mim, e os acompanho nos desertos da vida, assim como uma mãe extremosa segue seu filho; sou eu quem dicto essas paginas immortaes, que elle vos ligam e que vos guarda como um preciosa thesouro.

Não são os poetas, mas a humanidade inteira vive, acalentada por mim.

Risque meu nome das paginas da vida, e o que ficará lendo a humanidade ?

A vida é um sonho.

A mocidade é uma serie de sonhos, e o sonho é uma ambição de glorias, de poder e de sciencia; porque depois de adquirido a gloria o poder e a sciencia; o seu goso não corresponde a expectativa; e a rede continua a mesma a pedir mais gloria, mais poder, mais sciencia.

"Sou emfim, o espelho em que se reflectem os mais intimos, os mais recondictos pensamentos do homem, sou o Sonho.

Sou tudo, e sou nada; sou tudo, porque a humanidade vive sonhando; a esperanza é um sonho que o homem sonha acordado, e a esperanza é a vida: sou nada, porque sou uma sombra, uma illusão que se esvai deante da realidade, fria e dura.

Dizendo isto, a bella figura vae pouco a pouco se afastando, estendendo os braços para impedir que fuja, mas não pude focal-a e sumiu-se.

Quando abri os olhos dei com um enorme disco da lua, com sua luz batendo-me no rosto.

Desde já agradece á "Cigarrinha" e envia-lhe mil beijos e abraços—*Alzira Cosentino*

Uma carta

Certo estudante da Escola Polytechnica, cujas inicias são A. M. pediu-me para enviar á "Cigarrinha" a seguinte missiva, dedicada á sua predilecta Z. C. residente em Santos.

Visto não serem publicadas correspondencias masculinas, resolvi auxiliar tão distincto joven, a quem dedico grande sympathia.

E eis a razão pela qual lhe escrevo, e faço empenho em vêr esta publicada.

Eis a carta: "Minha adorada Z. Permite que pela suave "estrada" de nosso amor, eu consiga vencer as rampas do teu coração, que é o meu supremo empenho. Desde o momento em que te vi, alvorocaram-se todos os "exponentes" do meu ser, e tua imagem ganhou "raizes", no meu coração, outrora "dividido entre os cuidados de minha profissão e a preocupação de resolver a equação da vida, para meu goso: "multiplicaram-se, esses cuidados se bem



DE SABOR AGRADAVEL

DE PROBADA EFFICACIA

EMULSÃO DE SCOTT

lega? Arthomio esteve muito quieto; seria porque a sua favorita não veio? Jayme Torres, a alegria do Instituto, esteve um tanto triste; seria alguma paixão recolhida? Rubens (para mim) o mais attraente do Instituto. Alfonso, muito contente com o seu successo na comedia. Levy esteve triste por não fazer parte da orchestra. Para terminar, mil beijos á "Cigarra." — *Uma assistente.*

L. R. C.

Reside a minha perfilada no bairro de Hygienopolis em uma vivenda encantadora. Seu digno progenitor trabalha numa secretaria. E' neta de um conhecido politico, que actualmente faz parte do nosso governo. Seus cabellos crespos e castanhos usa-os soltos, o que lhe dá um aspecto encantador. Apesar de muito jovem, já aprecia o "flirt." E' querida por muitos rapazes, mas parece dar preferencia a um joven do G. do Estado. Não sabem quem é? Pois ella é frequentadora do Royal, é socia do Club Internacional e tambem do Paulistano. Adeus, beijinhos da leitora que espera não levar taboa. *A sobrinha de Paqueta.*

Carta de Georgette

Promessa é dívida, e, assim sendo, venho lembrar-lhe o que ha tempos me prometteu: publicar uma cartinha. Confinada em sua palavra, envio-lhe as seguintes notinhas: Notei, A adoração de Celia pelos livros; as reticencias da Lulu; a predilecção da Elza pela opera "Fausto"; a veia romantica da Guiomar; a desolação da Gaby pela proxima partida de alguém para o Acre; a admiração de Geny pelo Guilherme de Almeida; a nobre dedicação de Nêê; os ternos olhares de Aurea; os arrojadados impetos de S.; o proximo noivado de Quita; a maldade do sr. redactor de fingir que não me vê quando me encontra, só para não me cumprimentar.

De coração agradece, pedindo-lhe que publique no proximo numero a camaradinha collaboradora — *Georgette.*

Escola de Pharmacia

A' querida e sympathica «Cigarra» peço a publicação desta notinha da Escola de Pharmacia. Notam-se:

Os olhares ternos de Elvira Buno. As pintinhas da Hercilia. A bondade de Gabriella. A sympathia da Ida. Os flirts de J. Os sorrisos melancolicos da Cecilia. O gracioso andarsinho da Aracy. Os cachos da Elvira. A bondade de Alice. As fitinhas da D. A sinceri-jade de Sirena. De uma leitora d'«A Cigarra».

Perfil de mlle. R. R.

Mlle. R. R. é de um moreno claro e corado. E' alta, magrinha, conta 17 primaveras e é de uma sympathia attraente. Seus olhos são castanhos escuros, quasi pretos, e seductores. Seus lindos cabellos são pretos, crespos, e penteados em cachos. Sua bocca é pequenina e seus bellos dentes, são encantadores! Tem um sorriso seductor.

Mlle. R. R. traça-se com gosto e simplicidade, toca piano, é alumna do Conservatorio. E' muito querida e amavel para com todos. E' frequentadora do Colyseu e do S. Pedro. Mlle. é muito alegre e divertida.

Possue innumerados adoradores sendo que mr. M. é o seu preferido. Mlle. não vá o P. L. ficar com ciúmes, hein?

Para terminar direi mlle. tem mais duas irmãs menores, e um irmão, muito bom, distincto e bonitinho, quartanista do Mackenzie College, no curso de engenharia.

Sr. redactor, peço perdoar-me a letra e os erros, pois sou muito atrapalhada ainda.

Aniguinha sempre grata *Eu não fui.*

Estão em leilão

A linda boquinha de mlle. Rosinha Russi; os bellos cachos de mlle. Virginia Nico; o lindo busto de mlle. Norma Nico; os formosos cabellos de mlle. Zilda Silva; a elegancia e o olhar seductor de Eugenia Santiago; a sympathia de Hermengarda Rhorms; a paixão de Elvira; as brincadeiras de Gisa

Rapazes: A linda boquinha do Antonio Palmieri; o bello coração do José Russi; os lindos cabellos do Paulo Lacerda; a sympathia do Domingos Nicolello; os attraentes olhos do Alvaro Cajado; a magresa do João; a belleza e o snarismo do Lulú Pinto, e a extrema bondade do Gentil G. Esperando ser attendida desde já fico muito grata. Sempre a mesma — *Sem sorte.*

Notas de Iguape

Peço-vos o especial obsequio de publicar a seguinte ladainha das moças, pelo que ficarei sumamente grata Eil-a: Casar quero eu. S. Brandino, com um moço risonho como Claudino; S. Ludovico, que não brigue tanto com o Melico; meu S. Clarindo, me dae um marido que não namore como Gumercindo dae-me, dae-me, S. Godofredo, um marido correcto como o Alfredo; S. Gabriel, que tenha a sympathia do Raphael; meu S. Benjamim, que desenhe bem como o Joaquim; S. João, que seja bomzinho como Sebastião; dae-me um companheiro, S. Euclydes, que seja serio como o Leonides; não quero um marido S. Herculanio, que seja voluvel como o Caetano; S. Miguel, que não faça fitas como o Manuel, S. Borges, que seja distincto e decidido como o dr. Jorge; S. Lupercio, que não seja tão alto como o Persio; peço a S. Benedicto que não me dê um marido como o Chiquito. Muitos beijinhos á querida «Cigarra», envia a amiguinha — *Celita.*

Mlle. L. M.

Querida «Cigarra» peço-te que publiques este perfil de uma das mais queridas collegas da Universidade. Minha collega é loirinha, tem rosto claro e corado, olhos negros. E' baixa gordinha, sobrancelhas negras, meiga para com

todas as collegas. Mora na rua... serci indiscreta dizendo onde mora? Creio que não, na rua Rego Freitas... e o numero? Ella se zangará se eu disser o numero? Bem, direi: numero oitenta e... Enfim, querida «Cigarra», digo-te que é muito apreciada por todas e... diz-me sempre que o seu coraçãozinho não mais lhe pertence ha muito tempo; anda sempre pensando... em que? Tu, querida «Cigarra» que tudo sabes, podes dizer-me qual é a causa de minha amiguinha ser tão pensativa. Digo-te tambem que ella pretende ir estudar na Escola de Pharmacia de Pinda.

Desde já, bôa «Cigarra», aceita beijos beijinhos e beijocas desta tua amiguinha. *1.ª annista de pharmacia.*

Desejava possuir

Eu desejava possuir: os bellos dentes de Milton Saraiva; a linda farda de Chiquinho da Cunha; a graça de Laurie Saraiva; os bellos olhos de Edgar Vidigal, os gentis cabellos de Luiz, a elegancia de Adolpho Pastore, a intelligencia de Affonso Elia; a sympathia de Amadeu Ribeiro; a delicadeza de Raul Andrade; a belleza de Antonio Oliveira. Mil agradecimentos da leitora e collaboradora — *Rosa Branca.*

No bairro da Liberdade

Peço-lhe o obsequio de publicar em sua revista estes conselhos que são de grande utilidade para certas moças da Liberdade. Amelia, não ligue H.; Isaura, continue a ser sempre estudiosa; Judith, tenha paciencia, quem espera sempre alcança; Margarida, porque estás triste? Jendyra, não cresça tanto! Adelia, continue a ser sempre fiel; J., cuidado com os viuvos.

Conselhos aos moços: Heitor, deixe de fitas; Miguel, continue a ama-la, pois é digna de seu amor; Anthero, não se desespera, seja calmo; João, não seja vaidoso; Jacy, esqueça; Plinio, não faça tantas declarações!

Finalmente, «Cigarrinha», aconselho-te que publiques esta lista, sim? Da amiga grata — *Sempre-viva.*

De Mogy das Cruzes

Adoravel «Cigarra». Sei que és muito bondosa e vou pedir-te o favor de publicares em tuas paginas estas notinhas de Mogy.

Moças: Hercilia Costa, importante; Avelina Teixeira, bondosa; Dragomira, sympathica; Bidora Lima, mimosa; Loloya Mello, gentil; Durvalina Silva, constante; Adelia Alves, sempre risonha; Osolina Teixeira, chic; Sinhá Alves, apreciada; Ciana, meiga; Cynira, apaixonada; Olga Pacheco, engraçadinha; Betina, elegante. Rapazes: Manuelzinho, pandego; Otto, smart; Chico Ramos, attentioso; Francisco Alves, sério; Sylvio Aroucne, triste; (será pela ausencia?) Dr. Adamastor distincto; Sylvino Lara, delicado; Celestiano Martins, amavel e cu. «Cigarra», uma santinha!... Espero a publicação desta no proximo numero sim? Saudades da amiguinha *Violeta.*

ter dado o fóra. Nina Pires pelos seus bellos olhos. Paulo por ter saudades da prima. J. Rinaldi por não tirar os bigodes. Dr. Nelson por ser amigo inseparavel da sua bengalhinha. Decio por andar tristonho: qual será a causa? O é gabola. Dr. Anatole por ser o Ai-Jesus das moças. D. Agoberto voluvel. R. por ter perdido cento por cento com a sua importancia. Nestor ingrato. Fabio inabalavel. Cicero, por ter sido vencido pela I.

Um milhão de beijos das amiguinhas e leitora — *Pompador*.

A' bondosa Paqueta

Era justo que elle implorasse o teu perdão. Havia-lhe chegado o momento terrivel da expiação, arrependia-se, torturado e perseguido pelo remorso. Esse momento angustioso chega sempre para aquelles que, sem medirem a extensão de uma maldade injusta, atravessam o mundo numa carreira aventurada, semeando a ingratidão e implantando a dôr na estrada por onde passam.

Depois, quando já cançados e abatidos, a luz do entendimento vem romper a obscuridade da sua consciencia, é necessario que volvam, implorando o perdão.

A nós, então, é que elles se voltam. Nós que os amamos com o mais puro amor e a quem elles esqueceram e abandonaram com a mais atroz ingratidão.

Devemos, então, perdoar? Eis a pergunta que, duvidosas, fazemos, numa dolorosa incerteza. É porque o nosso coração amante, faz-nos esquecer a sua crueldade; sincero e apaixonado como é, obriga-nos ao perdão e nós, sem uma queixa, numa resignação humilde, deixamos partir o homem adorado, com a fronte purificada pelo nosso perdão, esquecendo-se de nós que atraz ficamos, com a alma partida e o coração em lagrimas.

Mas, se o nosso coração assim apaixonado nos torna humildes e resignadas para o martyrio do mais cruel abandono, tambem o amor sincero que abraça o nosso peito, o amor que é a nossa vida, revolta-se contra o coração, appella para a nossa consciencia e mostra-nos o seu antagonista, o coração frio e insensivel do homem que sinceramente amamos e que nos foi ingrato.

Nesse momento supremo, soffremos duplamente porque a duvida nos martyrisa, é uma luta terrivel entre o sentimento e o dever, apodera-se do nosso espirito, aniquilando-o terrivelmente.

Travamos uma luta superior ás nossas forças, porque lutamos contra um sentimento contrario ao nosso dever.

Não é o perdão, mas sim a piedade que ao homem devemos conceder. Piedade para elle, que nos faz soffrer, porque elle tambem é victima e não tem consciencia do mal que espalha e nem dos golpes que desfere! Piedade para o homem que atravessa o mundo seguindo um Ideal inatingivel, — correndo

cego numa ambição desmedida, atraz d'uma louca phantasia sonhada pelo seu espirito doctico.

É esse o destino do homem :

Corre até muito longe, atraz d'uma ventura que sonha, nes que esta alli mesmo nas suas proprias mãos e elle não a vê, nem mesmo a sente.

Depois de cançado, abatido, vendo declinar a sua louca phantasia, elle volte atraz, maldiz a sua ambição peccadora, e só então se lembra de quem deixou atraz e esqueceu na sua carreira.

Volta, vem implorar o perdão e alcança apenas o que pode alcançar : a nossa piedade, porque comprehendemos bem o destino cruel a que foi condemnado o homem.

Adcus. bondosa Paqueta. Pretendo do iniciar no proximo numero da querida "Cigarra", a triste historia do meu nmor. Até breve portanto. Tua desventurada irmã — *Diamante Azul*.

Recordações do dia 7

Ao canto do meu quarto, onde me nos ruidoso me chega o borborinho da natureza alegre, estou triste ao lembrar-me destes tres dias festivos : 6, 7 e 8, que deixaram em meu coração uma saudade eterna, infundavel e doce. Purante esse curto espaço em que me absorvia em pensamentos loucos, lembrei-me, ó "Cigarra", de comunicar-te as minhas alegrias, as impressões de uma festa singela e adoravel como foi a no dia 7.

Como sabes, "Cigarra", não ha embriaguez tão fatal como a do prazer: é a unica que ataca o coração humano. Vejamos agora o que notei: a A. P. encantada com a conferencia do professor. A L. C. muito se divertiu com o dentista. A L. G. com fé e perseverança tudo alcançou. Felizada! A L. num "flirt" terrivel (e cu que te julgava tão santinha...) A Clarice, esquecendo-se da Alemanha, deixava-se levar nas velsas deliciosas, embeleda talvez por algum novo sonho de amor. A Vidinha, muito á vontade num camarote. A. B. parecia magnetisada por uns olhos quasi pretos.

Rapazes: Walter parecia occupado em conquistar os sorrisos da linda moreninha. Octacilio fazendo, concurrencia ao H. P. V. preso a uns olhos castanhos (cuidado, porque ella é voluvel). Z. B. transformado em sombra de mille. Noel, modesto e avaro em amores. Hugo estava triste porque mille, muito dançou com o jovem de Guarã. O Gal-dino encantado com as festas daqui. Z. P. não o vi na festa. Estará doente? O Agostinho era todo sorriso e gentileza para com a L. Finalmente, "Cigarra", eu fui, como sempre, muito feliz. Beijate a *Nancy*.

Num sonho

Foi numa tarde languida, que, adormecida em baixo da sombra de uma arvore, vi em uma roseira em flôr os bellos perfis de Zaida Arruda e Alda de Sampaio Moreira cahirem das petalas de duas rosas.

De um amor perfeito, o lindo busto de Dudú Campos. De uma camelia o retrato de Fifi Lebre na sua linda "toilette rose". De uma violeta, o delicado perfil de Alayde Arruda. De uma saudade, o gracioso rosto de Filhinha Armbrust, que vovô para uma limeira. De um hotão, o rostinho encantador de Elza Rocha Mello. De uma linda glycinia, os meigos e innocentes olhinhos da distinctissima Mariana Steidel. De uma folha vi o esplendido perfil de Laura L. Campos. De uma palmeira vi a mciga face da minha querida Nair Poyares, que, dizendo-me adeus, confessou que me quer bem e me considera uma das mais amiguinhas. Acordando, fiquei triste e desilludida por ver que tudo não era mais que um sonho.

Levantei-me triste e pensativa, segui o meu passeio, quando cahiu a tarde e o Sol desapareceu, levando consigo toda a illusão que eu tive.

Da amiguinha e leitora — *Rubi*.

Dois inseparaveis

Dr. H. Saldanha e Manoelzinho V. A. Tcem ambos um typo moreno, o porte altivo e são ambos muito sympathicos. O primeiro, Mr. H., é muito intelligente e formado em engenharia: é um moço distinctissimo, possui todas as qualidades necessarias para um bom partido. Chegou ha pouco tempo dos Estados Unidos, onde, ouvi dizer, deixou uma bella moça apaixonada: diz Mr. que não gosta das americanas porque ellas gosam de muita liberdade.

O outro é egualmente um rapaz distincto e 2o annista de Direito. É possuidor de bellas qualidades physicas e moraes: gosto de vel-o com sua bella e garbosa farda dos caçadores da 43.a companhia. Mr. M. fica encantador e aftrahente.

Mr. H. e Mr. M. são dois inseparaveis amigos: conheccram-se ha pouco tempo e logo uma amizade leal e mutua os tornou intimos.

Consta-me que Mr. H. S. está para ficar noivo: será verdade? Talvez, pois Mr. conta um grande numero de admiradoras.

Mr. M., ao que me consta, não está apaixonado, pois apenas gosta dos flirts passageiros, o que não impede, contudo, seja muito apreciado pelo bello sexo, no qual conta um infinito numero de admiradoras, entre as quaes está a autora destas linhas. — *Marcas*.

Instituto Musical Santa Cecilia

Tomei para a minha "Cigarra", da qual sou inseparavel leitora, estas notas da festa do Instituto Musical Santa Cecilia: Titta, muito contente com o successo alcançado pelos seus alumnos e alumnas. Lilla, muito nervosa, com medo de sahir mal na comedia, mas foi muito bem. Meus parabens! Rosa estava uma flôr com o seu simples e elegante vestido de creada. Surprehendi alguns olhares da Julieta ao... É melhor ser discreta. Pelo que vi, Adelia não tardará a arrepende-se do que me disse, quando affirmou que amor é uma vã mentira. Jaya e Arcoverde. Porque sahiu antes de terminar? Acaso estavas zangada com alguma col-

par. Dorita W. apreciadissima e achando deliciosos os refrescos. Alda S. Moreira divertindo-se a valer, e eu satisfeita por ter dançado tanto. — *Mlle. Goyabada.*

A Festa de Tita

Eu, abaixo assignada, solicito de V. Exa. o deferimento do pedido que vos peço de publicar na proxima "Cigarra", as notas que ahi vão e que foram formuladas numa festa intima, ha poucos dias realisada: Tita, no auge da satisfação pelo successo alcançado na festa por ella organisada. Rosa (na comedia) uma graciosa creadinha portugueza. Zilota tocou admiraveis sólos. Adelaide, eximia na dança. *Lila desempenhou bem o seu papel, mas estava muito triste, porque seria? Dalila, enfeitizando a todos com os seus lindos olhos. Adelia muito gracil, mas sempre descrente. Julietta, achando a festa magnifica e certa moça perdendo o seu precioso tempo. Arcoverde fez uma saudação commovente. Ulysses, achando que a dança é uma cousa adoravel. Robespierre, o mais "chic..". Rolalo, bonsinho, tocando esplendidas valsas para dançarinos. Artemio, muitissimo prestativo. A. Nobre, victima da paixão de certa moça. Carlos, o mais sympathico (opinião de mlles. L. e R.). Édgar, numa pose que lhe ficava muito bem. Litz A. Lima, lindo, lindo, (não achou sympathica a mlle. cujo nome começa pela sua inicial). Paulo discutindo com mlle. L. (perdão cavalheiro, mas a musica era uma palha). Pede deferimento e E. R. M. a amiguinha — *Consuleza*

Mlle. I. C. G. S. (Santos)

Conta 17 vivazes e formosas allelujas. Chama se..., oh!... Reside á rua de S. Francisco n.º... numa esquina. E' de estatura mignon e graciosissima. Clara, de uma cutis invejavel, possui um rosto lindo e encantador. Seus luzentes e romanticos olhos, dum castanho chic, são ornados por espessas e cultivadas sobranceiras. Que olhos! Fascinam a todos. Possui sedosos cabellos castanhos, ondeados e bem tratados; usa-os soltos, penteando-os com raro gosto. A sua linda dentadura clara esconde-se sob uns mimosos labios sanguineos que se entreabrem constantemente num sorriso divino, que a todos enfeitiza. Oh! que sorriso! Seu andar é elegante e sem affectação, jogando com uma graciosidade os seus pesinhos n.º 31. Emfim, mlle. a linda, encantadora. De um genio extremamente alegre e muito intelligente, mlle. é a alegria da casa. Immensamente bondosa, é ornada de admiraveis qualidades tornando-a querida por todos, principalmente por suas inconfestaveis amiguinhas, a quem trata com incomparavel gentileza. Toca piano, cultiva o idioma francez e a pintura. Gosta pouco de bailes de clubs, proferindo as reuniões familiares. Dança muito bem e conhece innumerous jogos de salão. E' frequentadora do Guarany.

Possue tres paixões (que eu saiba) a musica, as flores e o canto. Em questões de amor pouco sei; pois mlle. não revela a ninguem os segredos do seu

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

terno coração (faz bem) porem posso dizer que não lhe é indifferente certo jovem residente no principio da Avenida. C. N., muito bonzinho, a quem mlle. tambem não é indifferente.

E' bôa filha e irmã dedicada. Feliz de quem tiver o supremo bem de possuil-a como esposa. Queridinha "Cigarra", peço-te não dares o mesmo destino da outra. Recebe um beijinho estalado da sempre tua — *Martyr.*

Qualidades para uma boa noiva

Conversando ha dias com um dos rapazes mais chics da nossa sociedade, disse-me elle que só se casará com uma senhorita que possua: A belleza de mlle. B. V. L. O. olhar de Hilda B. A graça deslumbrante de Zuleika D. Nunes. Os lindos cachinhos de Odila Salles. A meiguice de Margarida M. Castro. A modestia de Adelaide Cunha. O coração de Sarah Cunha. O sorriso de Heloisa de Oliveira. O bello porte de Marina Sabino. Os cabellos da Fifi L. A gentileza de Odila C. Toledo. O espirito de Jacyra R. Azevedo. A elegancia de Marina C. Salles. A alegria de Carmosina. O andar de Ritinha Seabra e a irresistivel atracção de Maria Lucia Toledo. Da leitora — *Bellinha.*

O que mais noto na Capital

A graça sem igual de Mariana Souliê; a belleza fascinante de J. Torres; a sympathia irresistivel de I. S. Brandão; o modelo de elegancia de Vera Paranguá; a bondade excessiva de A. Guimarães; o verdadeiro chic de M. Furtado e, finalmente, a indiscreção de sua sincera amiguinha. — *Candoca.*

Carta de Itararé

Peço-lhe publicar a seguinte lista de moças e rapazes aqui de Itararé, onde a "Cigarra" é muito lida e apreciada por todos. Moças: Gessia retrahida; Zirôca apaixonada; Sinhá, pensativa; Faustinha sympathica; Sophia indifferente; Octarina risonha. Z. voluvel. Conceição meiga, Marieta bondosa; Lolinha elegante; Symira bonitinha; Estephania agradável; Maria Euphrasia triste; Judith sincera, lracema constante.

Moços: Almeida cortex; Dominges querendo casar-se, case-se commigo; Geninho coitado, sempre tristonho; Gaudencio Mello, apaixonado; Antoninho Mello calmo; Carlos, com a mania do foot-ball; Ismael sério; Camargo namorador; Jecca bondoso; Paulo apromptando-se... Docca, moreninho cotuba. Aguardo, querida "Cigarra", a publicação desta e fico desde já muitissimo agradecida. Da amiguinha — *Gorilla.*

O quinto anno

O quinto anno é sempre o quinto annol Como sou uma das alumnas do 5.º anno, notei o que alli reinou no dia 5 do corrente mez. Anna Maria, indignado com sua nota de portuguez. Wanda, não gostando dos termos figurados em-

pregados pela Alice, dizendo que no Rio Grande ha mais justiça. Elisita, surpreendida com a nova mathematica (o 4-2) Didima, revoltando-se com sua nota de comportamento. J. zangada por ter ficado de castigo. Maria M. intrigada com a nota 2 em francez. Cecilia, admirado com sua classificação, pois não esperava tanto. Juliette, indifferente. Odette, misturando lagrimas com riso. Ophelia, assustada com o desaparecimento da eureka. Elza, de tanto medo emagreceu. Marina, pensando estar no Harmonia. Termina esta, esperando que o redactor não deixe de publicar esta tão interessante listinha. Da amiga e leitora — *Togarella.*

Impressões de Descalvado

Encantadora "Cigarra" Notamos, dia 8, no baile do Gremio Descalvadense: Helena Borges, esquecida do mundo nas azas da valsa; Maria, não deixando de adorar as letras D. P. Helena, sempre rainha de um coração; Delphina, embriagando-se no terno olhar... reine a paz contigo, amiguinha; Maria Thereza Barbosa, melancholica; Albertina, sempre modesta e... Silôca, eximia na dança; Aizira, lembrando-se das flores; Maria e Luiza Alencastre, alegres e incansaveis; Lazara, com seu andarsinho graciosamente soffitante; R. tão amiga do priminho... Leonor, tão modesta, parecia uma santinha; Adalgiza, espirituosa; L., pensando que Descalvado é a Belgica; Nair, com seu ar imponente; Carolina, sempre dominante; Laly, pensativa; Olga Aranha sempre galante; As araraquenses apreciadas; Bemvinda, sempre bonita; Aurora e Suzana, sympathicas; Anna Thereza fica para o outro numero; Cecilia Aranha, meigo; Isabel Penteado, scismadora.

Dr. Borges, custou, mas sempre tivemos o prazer de vel-o dançar; Tôfó só os meigos olhares da L. puderam arrancar-o da solidão em que vivia; Lázinho parecia tímido, no entanto, nem com as ameaças de sua futura sogra, deixou de dançar com a bella e mimosa; Pedro, como aproveitou a ausencia do sogro, não? Os jovens araraquenses mostram-se gentis e affaveis; Paulo, embriagado nos olhares da rival da rainha de Italia não via mais ninguem... porem... oh! Paulinho trahidor; Gabriel, exagerado; Daniel, creio que está vago... quer-nos dar teu coração? Sylvio Guimarães não dançou... estaria com saudades do baile do dia 1.º será ella só que sabe dançar! Messias... ponto e virgula; Xandú, dssta vez parece não estar muito Evangelista. Mario Aranha é tão delicado que captiva os corações de todas as jovens; Octavianinho já é um bom Duque... mas lhe falta Gaby; Nenê é terrivel... Zuzé Camargo não dançou! faltou-lhe a deusa? Arrangei outra...

Por hoje só. Esperando ser acolhidas, gratas nos assignamos e que não sejam perdidas as horas que gastamos em escrever esta á "Cigarra" — *Edêra e Denia.*

Perfil de Campinas

Altura mediana, clara, de uma palidez romantica, seus cabellos são loiros, levemente ondedados; seus olhos são verdes, scismadores, demonstrando-nos, em suas expressões, bondade e ternura, dotes estes que formam o coração da minha perfilada.

Nariz aquilino, é possuidora de um sorriso inigmatico e seductor, que a torna encantadora.

Possue duas orlas de dentinhos de marfim e duas covinhas nas faces. Traja-se com esmero e dança admiravelmente. É diplomada pela nossa Normal Primaria, onde fez um curso brilhante.

Para finalizar este pallido esboço da amiguinha que tentei retratar, direi ainda que esta distincta senhorita tem verdadeira adoração por um excellente joven da nossa sociedade e que está estudando em Pindamonhangaba — *Edi.*

Vi na Liberdade

Paulo fechando a janella... (não tenha medo pois não direi) então já brigou com ella? Caio, conquistador, cuidado, se não você fica para tio. Itzor esperando a pequena na porta do Externato. O Evaristo de janella às 10 1/2 da manhã, ah, hein? Matarrazzo, triste pelo fóra que levou da O. Malancone, cada vez mais bonitinho. Raul, apaixonado por uma normalista; quando são os doces? Eu tambem quero, ouviu? Abias, frequentador da feira. Joãozinho Seabra estava muito prosa, quando fazia o triângulo; quantos contos você tirou na loteria Guilo, carregando o quadro da Olga, para ella poder passear na feira, você virou a carregador? Paulo Campos voltando do tennis quantas conquistas você arranjou? Gastão gosta muito de uma mocinha da Av. Brig. Luiz Antonio, e é por isso que todas as noites elle vai segurar o lampeão fronteiro a certa casa. Délio, precisa comer bastante feijão para crescer. Paulo jogando tennis numa casa da rua Sta. Magdalena. Fausto Guerner, uma teteia quando vestido de boy scott. Plinio Almeida um lindo normalista, aprecia a sympathia do Passalacqua. O andar do Carioca. A briga do Bento com... O Allemãozinho fez uma futura normalista apaixonar-se. Beijo-te querida «Cigarra», e espero a publicação desta em uma das tuas azas. «A tua leitora e collaboradora mais bella».

Bairry na berlinda

A querida revista «Cigarra», rogo a fineza de dar agasalho às seguintes linhas: Estão na berlinda. Mariasinha T. por gostar demasiadamente de Bocaina; Catharina, por ser bondosa; Josephina, por ser apaixonada; Irene, por gostar fervorosamente de baile; Octavia F. B. extremamente gentil; Diva, por andar actualmente um tanto tristonha; Alzira, por viver sonhando telephonicamente; Valentina, por ser muito risonha; T. M. em virtude de possuir uma voz timida; Otília, por possuir um coração-

sinho muito sensível; Costa, por ser bondosa; Nila, por amar a caridade; Herminia, pela sua linda palidez marmorea; Noemia, por ter olhos encantadores; Sophia, por ser bastante garbosa; e, finalmente, Maria C. M. por ser dotada de uma intelligencia penetrante. Da leitora Florida.

Notas da matinée das collaboradoras d' «A Cigarra».

Querida e adoravel «Cigarra».. Venho narrar-te o que observei no amplo salão do Royal, na matinée dedicada às tuas gentis collaboradoras e que attraheu uma enorme concorrência. Apreciei o seguinte:

Aida, contente por ver que o A. C. não fallou á promessa Dulce, numa alegria sem nome. A. C. com ciumes... Para que isso? B. B. longe da vista, longe do coração: é verdadeiro este proverbio. S. Campos, pensativo e tristonha. Rapazes: F. Cunha flirtou a valer com a D... Zé Birunga fez falta. Toledinho, convencido com a farda. Durval, a sua ausencia foi sentida por alguém Borba... o maior e mais sublime. Muito grata pela publicação fica a Rainha do Sabá.

Factos do Braz

Porque será que a L. B. não accitou o pedido do M.? Ouvi dizer que a N. C. V. quer ser enfermeira dos soldados francezes. Sei que a O. M. aprecia o joven Luiz. Não sei qual o motivo de Rosa andar tão triste. Vejo sempre que a distincta e bella Lydio Barsotti é muito amiga de ler a «Cigarra». Tem bom gosto! Ouvi dizer que a Angelina despreza os rapazes de S. Paulo para só pensar no moreno J. Vi com os meus olhos que a N. Lima é uma bonita professora. Porque será que a A. G. desprezou o moreno? e, finalmente, veremos se o sr. redactor publica esta. Obrigada, desde já lhe agradece a leitora antiga, mas nova collaboradora, que hoje faz a sua estreia n' «A Cigarra» — *Franqueza.*

«Sociedade Harmonia»

Na ultima matinée dançante da «Sociedade Harmonia», notámos que, a senhorinha Zub foi o deusa do belleza; Silvia Vergueiro, muito alegre; Alda Duarte Nunes, mimosa; Vera Paranaguá, distincta, loira e gentil; senhorinha Penteado dançou muito bem; Maria de Moraes Barros, elegantissima; Santinha Xavier da Silveira, engraçadinha; Adalina Lara Campos, com um lindo chapéu; Zaira Duarte Nunes, retrahida; Marin L. Lara Campos, graciosa, interessante; Iza de M. Barros, charmante. Dos rapazes, os mais alegres eram: Armando Penteado, Jayme Telles, Caiuby, Decio de Paula Machado, Orlando Penteado, Padua Salles Filho, Irineo Costa e outros mais feios. Das constantes leitoras, *Proserpina, Vesta, Minerva, Juno, Astrea e Pallas.*

Estão na berlinda as seguintes moças e rapazes frequentadores do Theatro S. Pedro: Odette C. por ser risonha; Alice Durval e Silva, muito graciosa; Benedicta Moreira, galante; Cecilia Canovas, bella; Amalia Durval e Silva, altiva; Anna bella moreninha; Olga Durval e Silva, possuidora de lindos olhos.

Rapazes: Morio Leme da Silva, atrahente; Alberto Caldas, amavel; Clemente, traça-se bem; Arthur, serio; Alfredo D. e Silva por ter rapado o bigode (fica-lhe bem, moço); Herbert Holland, constante; Lefevre, corado de verde; O Villacinha, por ter ido para Santos; Tullio, encantado pela... guardarei segredo; Bento Pauperio, irrequieto; aprecio a constancia de um novo frequentador cotuba; Marcello Holland, sempre risonho.

Mil agradecimentos lhe envia a leitora que conta com a publicação desta, *Venus.*

Perfil de Mr. J. de Avaré

Querida «Cigarra». A sua admiradora e assidua leitora abaixo assignada pede um cantinho em suas bellas paginas para um pequeno perfil dum rapaz de nossa elite avarense. Publique, porque todo o povo de Avaré lê e aprecia muito «A Cigarra», que é a melhor revista que ha no Brasil.

Antecipadamente agradeço muito ao sr. redactor e descreverei o perfil de Mr. J. Reside numa das principaes ruas e é filho de Avaré. Mr. conta apenas 23 risonhas e, felizes primaveras, está ainda no limiar da vida, onde tudo é illusão, tudo é felicidade.

Estatura alta e bastante elegante traça-se com apurado gosto. Mr. veste-se sempre de preto ou cinzento. Seus olhos são pretos e expressivos e revelam todas as suas bellas qualidades e são sombreados por delicadas e bem feitas sobrancelhas. Sua tez é clara e delicada. Mr. é muitissimo sympathico, e tem o dom de agradar a todos que o fitam. Mr. tem um lindo appellido que lhe vai muito bem. E' assiduo frequentador de soirées e cinemas. Mr. só tem um defeito; ser muito voluvel; apesar disso, tem innumeradas admiradoras. Dou-lhe um conselho: seja mais sincero que se tornará mais admirado por mille.

Esperando ter acolhimento nesta amada revista fica-lhe muito grata a assidua leitora e fiel amiguinha aqui de Avaré — *Susana.*

Sociedade «Harmonia»

Eis o que mais notei, querida «Cigarra» em tão chic e animada matinée. Cecilia Freire estava uma teteia; Marianna Soulié, bella e pensativa. Milles. Rocha Azevedo, risonhas e gostando immensamente; Antonietta, chic e dançando muito; Alice Penteado, gostando muito; não era para menos, mille! Dudú, satisfitissima; Guiomar Guedes elegante; Salles, achando falta em... Sylvia Vergueiro, com saudade de Santos. Nays Poyares, muito linda. Consuelo bellissima e em animada palestra com certo

A matiné da «Harmonia»

«Deço-te encarecidamente que publicques esta no proximo numero da «Cigarra», sim? Oh! como foi encantadora a ultima matiné da Sociedade Harmonia. Não danseis, mas como sou muito reparadeira, pude observar o seguinte:

Ao Decio, disse mlle. M. N., com voz sumida:

Em coração sem carinho
De moça alegre não batas;
A ave prudente faz ninho
Nos escondidos das maffas.

Ao ver o Alcides, disse mlle. A., com voz commovida:

Se te amei, foi um sonho;
Se te quiz, foi falsidade;
Foi emquanto não achei
Amor á minha vontade.

e eis o que elle respondeu:

Do meu peito foste o lume;
Tens nullo o nome gravado;
Vaso que teve perfume
Fica sempre perfumado.

Ao Diogo de Toledo Lara, disse mlle. S. R., com exasperação:

Se existir um namorado
Que diga maguas não tem.
Ou vive muito enganado,
Ou anda enganando alguém.

Ao surgir o Alberto Ferreira da Rosa, disse mlle. M. L., quasi sem esperanças:

Que este affecto ainda te ganha,
Jamais a fé me faltou;
A fé que abala a montanha
Ainda não te abalou?

Eis o que elle respondeu:

Quero um coração sereno
Que a outro nunca tenha amado;
Não dá bom fruto o terreno
Mais de uma vez semealo.

Ao saber que o Mario Guimarães ia para os Estados Unidos, disse mlle. B. C., com saudades:

Não quero, nem brincando,
Dizer adeus a ninguém;
Quem parte leva saudades,
Quem fica saudades tem.

Ao Luiz Levy, disse mlle. D. A., toda queixosa:

Amar-te, querer-te bem,
Tudo isso, amor, farei;
Mas andar atraz de ti,
Isso não: é contra a lei.

e elle respondeu:

Queres um lar com carinho?
Pois anda mais socegada:
Pedra solta no caminho
Não dá casa de sobrado.

Satisfeitissima ficarei se estas trovinhas forem publicadas. Perdoe as indiscreções de Mlle. Mi-Mi..

COLLABORAÇÕES
DAS LEITORAS

Indiscreção de Santa Barbara

«Querida «Cigarra». — Descrever o meu contentamento ao ler a minha primeira indiscreção nas tuas adoradas paginas, me é inteiramente impossivel. Portanto, cara amiga, agradecendo-te, venho pedir-te ao mesmo tempo que me reserves sempre um cantinho, para que eu possa, com o meu espirito indiscreto, dar-te sempre noticias desta terra, que, apesar de pequena, possui os seus maiores admiradores. Prosgo na minha indiscreção, contando-te o que vi e ouvi, pois sou contraria ao dictado: — «ver, ouvir e calar... No jardim estavam dois moços, um, o J. L. filho desta terra, e muito distincto e estimado, mas duro coração, que assim dizia ao seu amigo, que embora não seja daqui, como tal é considerado:

— Rir das moças e do deus Cupido é o meu maior encanto! Imagine você, A., que encontrei-me hoje com tres das minhas admiradoras e em que situação me vi: não sabia a qual olhar, pois um coração como o meu pulsa por todas as moças e a todas acho bellas!

— Eu tambem volvo os olhos para muitas moças, mas com o fim de esquecer a que amo... Infelizmente, entre nós ha uma grande barreira.

— Como és tolo, — tornou o J. — Entre ellas tenho, é verdade, uma preferida, mas matar-me por ella ou enristecer-me quando não a vejo, isso nunca! Os Romeus e as Juliettas só ficam bem nos romances.

— O amor, porém, existe. Mas encontrando-se uma pessoa a quem aquella que se ama tem de prestar cega obediencia a outros, é melhor esquecer, e votar a todas as mulheres um pouco de affecto. Assim estou resolvido a fazer

— Então você suppõe que haja uma mulher invencível? Fé e perseverança, que os seus sonhos se realisarão

— Não. Quero fazer como tu fazes: amar a todas

Querida «Cigarra», — ao ouvir esse dialogo de dois venturosos que se comprazem em olvidar os seus amores, lembrei-me das desventuradas de que já te falei e, toda orgulhosa, pensei na sublimidade da alma da mulher e quão elevado é o seu coração, sacrificando-se por quem a faz soffrer. Perdoa-me, os homens presumidos só merecem desdem, e por teu intermedio venho revelar mais este facto que depõe contra o coração masculino. Beijate e agradece-te a tua *Indiscreta fatal*..

De Mogy das Cruzes

«Depois de longa ausencia, eis-me novamente n'este Mogy querido. Achei-o encantador e repleto de novidades. Indo no dia 7 ao Gremio, colloquei-me n'um canto, para melhor observar o que havia digno de nota. Em primeiro lugar observei que se tratava de uma soirée rose e que as gentis senhoritas presentes, não pouparam esforços para que houvesse homogeneidade e riqueza no traje. Em seguida tratei de observar as novidades amorosas. Observei que o dr.

Heral... e Armando sentiam-se felizes ao lado de duas lindissimas loiras, para mim desconhecidas. Que o Chico continua com uma sinceridade, na epoca actual difficil de se encontrar. Que o dr. Adamastor continua vacillando. Que o Otto sempre habituado a offerecer os braços á suas admiradoras, offereceu as mãos á encantadora A..., parabens. Que o Manoelsinho e Decio, muito espirituosos, encheram o salão de alegria. Que a Zaira estava radiante. A Cecy, graciosa, porem, tristonha. A Isolina, muito garbosa. A Alda admirando um joven loiro e finalmente que foi sentida ausencia das muito distinctas Laura e Hercilia. No proximo numero enviarei mais observações. Da leitora assidua — Diana..

Protesto de letra

«Eu, abaixo assignado, tabellian de protestos nesta comarca d' «A Cigarra», veuho protestar, por falta de pagamento, uma letra acceita pela senhorita L. C., sacada por L. P., na importancia de um conto e quinhentos mil affectos, que a mesma senhorita L. C. se obrigou a pagar no dia 18 de Setembro, data da publicação do n. 75 d' «A Cigarra». E como não fosse encontrada a referida accitante, senhorita L. C., pelo presente edital de protesto, publicado na revista de maior circulação no Brasil a notifico e intimo, sob as penas da lei. A tabellian, *Coroquinha do Sabará*..

Notas de Campinas

«Observei na matiné da Cultura Artistica: Valentina vem do Rio palpitante e de Santos nem por isso. Ondina, incançavel em procurar socias para o Ideal. A distincta Maria P., sempre a offerecer um bello quadro á «Cigarra», quando mergulhada na doce recordação de um passado feliz. Edith, de uma graça inexcédível nas danças. Francisca, alegrando sempre as companheiras. Minha «Cigarra» adorada, deixa o cesto por hoje e publica esta da tua leitora e collaboradora — *Lula*..

Carta a Paqueta

«As tuas palavras sinceras li-as com o carinho que merece tudo quanto sae da tua penna imarceçível. Devo agradecer-te a ti, Paqueta, porque as tuas palavras dão conforto á minha pobre alma que chora tristemente um sonho ja desfeito. Paqueta! para que mais esperança neste mundo, se esta cruel realidade se apoderou deste meu sonho que, por inteiras noites e por infeiros dias, eu vivi acalentando. Pensava como seria feliz vivendo com elle em algum canto isolado, onde pudesse abrigar o nosso amor. Fazia na imaginação um idyllio encantador, sentia-me tão feliz, que não trocaria uma cabana pelo mais rico palacio do universo. Hoje, Paqueta, com o rosto banhado em lagrimas vivo lamentando a minha triste sorte! Mas que fazer? Almejar mais este amor, se tudo é debalde? Acompanhar-te-hei com esta pesada cruz do desgano. Esta tua irmã de sofrimento — *Filhinha*..

Espirito Santo do Pinhal

Envio-lhe uma listinha de moças e moços que consegui notar, em um espectáculo realizado no cinema «Eden-Theatro».

Notei: Lydia, muito triste (qual a causa?) Zelia, contradizendo certa senhorita; Benedicta, prestando grande atenção nas fitas; A. Bartholomei, pensativa; J., com ciúme de alguém; Lininha, contente ao lado do noivinho; M., querendo conquistar o dr. Frei... Nenesinha, achando bella certa senhorita; Virgínia, saudosa; Maria B. em amavel palestra com um pinhalense; Lavinia Lessa, muito graciosa; Zeca, dirigindo seus olhares a certo camarote; Alberto Baldassari, saudoso de S. Paulo; dr. Leite, o encanto do «Eden»; E. S. namorando certa loirinha; Lindolpho, chic; Juca T. com seu terno sorriso; Dr. F... lembrando sua mocidade; Q. V. B. doído por uns olhos negros; Dr. H. sendo alvo de certos olhares. Subscreevo-me muito grata — *Uma pinhalense.*

Moças e moços

Carmelita Mosca, elegante; Rosa, boazinha; Eurydice Soares, querida; Helena Elia, cotuba; Carmelita Farina, dançarina; Antonia Santos, apreciada; Julieta Santos, carinhosa; Diva Saraiva, bonita; Dalila, sympathica; Chiquinha Farina, olhos bellos.

Moços: Milton Saraiva, bellezinha; Lourie Saraiva, engraçado; Luiz, sympathico; Adolpho Pastore, tristonho; Luiz chic; Affonso Elia, estudioso; Amedeo, sem graça; Durval Campos, bonzinho; Antonio de Paula, cotubissimo.

Peço o favor de publicar esta listinha. Sem mais receba querida «Cigarra», mil abraços e beijos da leitora e collaboradora — *Rosa Branca.*

Rapazes de Campinas

Sendo esta a primeira vez que te escrevo, peço-te encarecidamente que, tendo compaixão deste nobre coraçãozinho, não deixes de publicar esta pequena lista de alguns rapazes de Campinas.

Tenho observado: A pose do Lafã com a sua elegante farda; a expressão do P. P. P. no seu mavioso violino; os amores do Ruy na rua Onze; os olhos do Plinio; o smartismo do Lydio M.; o sobretudo do Pôpo; quando fizer frio, não vá ver a menina, sinão... a habilidade do Alvaro no ping-pong do Externato e, enfim, a indiferença do N. para commigo; que ingrato!

Sr. redactor, se esta fór publicada juro como nunca esquecerei da tão amada «Cigarra», e escreverei sempre. Da amiguinha sincera — *Campineira.*

Uma carta

Peço-lhe instantemente que publique esta cartinha. É a primeira que lhe envio pois desejo ser uma collaboradora da «Cigarrinha» que me é muito querida e que todo o mundo lê. Notei em uma soirée: A alegria de M. Stella: a

amabilidade de Romilda; os lindos traços de Esther; a graça de Clelia; o contentamento de Helena quando ouvia pronunciar as iniciais. J. C. L.; o sangue de Z; o olhar tristonho de Jair; a sympathia de Zazá; a ingratidão de Joaquim para com H.; a generosidade de Luiz e a amabilidade de Affonso.

Muito agradecida lhe fica a leitora e nova collaboradora — Cecy.

Carta de Mattão

Eu estou sentidissima consigo, porque não publicou minha carta. Por que motivo ella foi despresada? Não estava digna de figurar nas paginas da «Cigarra»? Ah!... Como fiquei triste!

Tenho notado aqui: Benedicta, com um ar tão tristonho... (que é isso, moço! tão nova e com estes ares romanticos!...) Z querendo fazer as pazes com o pequeno; oh! desculpe a franqueza não nota que elle não pretenda realisar logo? C... que esqueça o passado e lembre-se de amar. Marina, que continue a ser como até hoje tem sido, muita constancia. Maria José acha que o jardim é o logar mais attraente de Mattão. B. não chora mais o ausente; fazes bem: as lagrimas não condizem com os teus verdes annos. Olga, cada mais seductora... se eu fosse rapaz, seria o seu mais ardente apaixonado. Clarinha fez uma promessa a S. Antonio, e eu do meu canto tambem peço que o milagre se realise, pois só assim teremos festa grande na terra. Sylvia, dizendo que o amor é uma vã mentira; escuta mlie, virá um dia em que te arrepende-rás, e então... inlles. Corrêas distinctas e andam retiradas ultimamente... Sei de muita gente que anda desolada com isso... Luizinha fallando sempre em S. Carlos e diz ser uma terra adoravel! Cesar... anda muito triste. Da leitora constante *Esperança.*

Matinée dansante no Jardim da Acclimação.

Foi com grande prazer que assisti a essa matinée. Entre as gentis senhoritas que ornavam com sua graça o amplo salão do «Bebê Casino», pude notar as seguintes: Nalcia do S. dançando com elegancia; Clara G. muito amavel; Ondina, risonha e falante; Maria contente por ter feito as pazes; Ruth C. apreciando o tango; Odila, como sempre... Zilda, dançando muito; Sinhá, com seu ar sempre mysterioso; Risoleta C. entusiasmada pela valsa; Edith, renovando... Marion, sympathica; Conceição bella; Irene C. agradavel.

Se publicar esta, lhe ficarei sempre muito grata — *Uma Novidadeira.*

Notas do Aventura Club

«Cigarra» adorada, peço-te o favor de abrigar em tuas mimosas azas o que observei na matinée do Avenida Club. Thereza Monfeiro, sempre muito romantica; Aida Linardi estava encantadora, mas sempre triste porque será? Zizinha sempre ao lado de... faz muito bem:

Aracy está muito dançarina. Rapazes: Mario namorando demais; Ignacio Miguel, muito delicado; Mercedes nunca deixa de dançar com madmoiselle A. Alfredo Moraes apaixonado. Peço-te, querida «Cigarra» publicar esta listinha no proximo numero. Desde já te agradece a amiga que te envia saudades. — *X mysteriosa.*

No Skating Palace

My dear «Cigarra». Peço a publicação destas notinhas do «Skating Palace» nas delicadas folhas dessa revista, que não tem rival.

Notei que Julieta e Maria se moviam contentes com a noticia da realisação de um novo concurso. Nair, satisfeita por estar seu queridoinho presente. S. A. satisfeita com um rapaz de cabellos louros. Maria Oliveira, como sempre corria vertiginosamente ao redor da pista. Maria Sentino dizendo que agora não ia mais perder uma matinée. Cacilda Levy como sempre, linda. B. B. esforçando-se para tirar a fama de uma campeon.

Ficando-lhe desde já immensamente grata — *Opala.*

O. A.

O meu joven perfilado é um dos mais engraçadinhos dos rapazes da sociedade botucatuense. Os seus olhares são amorosos, seus cabellos brilhantes, bellos, finos e negros. Possui pequeninos olhos, porem muito vivos; uma boquinha graciosa, uns dentes alvissimos; pairam sempre em seus labios cor de rosa, sorrisos doces e meigos.

É alto, ou antes de estatura regular magro, moreno, de um moreninho pallido, encantador..., fascinador.

A. C. O. é de uma sympathia irresistivel, e, alem de tudo, bonitinho intelligente e sabe fazer graciosos «versinhos».

Tem conquistado innumerous corações! Possui grande numero de admiradoras. Tem apenas um defeito é de uma votabilidade extraordinaria!

Infelizmente o seu coraçãozinho de ouro, já está dado!

E tu, querida «Cigarra» descobriste quem é esse lindo moreninho? Tu que penetras em quasi todo o universo, que vais a todas as casas de familia, «Cigarra», deves conhecê-lo.

Desde já fica-te muito grata a constante leitora — *Roma.*

Moças de Faxina

«Cigarra». Não sei o motivo pelo qual sou tão rudemente despresada. Amo-a tanto! Mais uma vez supplico-te que não mandes esta para o cesto. Ando verdadeiramente desconfiada e desejava saber algo sobre as moças de Faxina. Dando as minhas costumadas voltas notei a S. dizer: não acham bonito o Dr.? No jardim, Bellinha fazendo mira a uns olhos ternos, Durva apaixonada; Accacia, caudosa... Lucilia não admittre que ninguem saude os areanos do seu coração. A ausencia da Fanny; Sinhá, correspondida... Termino: e, para que me torne conhecida, é bastante dizer que amo muito um academico. Aceite da sincera assignante um beijinho. *Serigaita.*

ella
e os
Wlle.
ale-
ellos
um
oção
tras.
e e
dos,
nce-
i de
nco-
ora,
'eti-
lles
Sei
um
ella
rem,
ros-
iga,
gio
lle-
iga,
pa-
tria
ção.
co-
eço

so-
ha,
pe-
de
elle
ico
al-
sa
mó
do
ios
os
sto
go
de
go
ita
in-
Ail

m
o
la
s-
n.
to
is
i-
o,
i-
a
a,
is
a
t.
;
L-
l.
a
e



O tempo que se passa em casa repousando só é de verdadeiro repouso quando se tem todo o conforto. Para um repouso completo e absoluto socego só quando se tem uma bôa instalação electrica.

Quando encomendar sua instalação:
para Escolha do Material

Procure o
Monogramma.



E' a garantia.

Cia. General Electric do Brazil (Inc.)

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Caixa, 547

Caixa, 109

Boa Vista, 9

São Pedro, 126

A' Princesa da Mão Negra

Foi engano teu, gentil Princesa, suppondo que eu te considerasse indifferente á cartinha que te escrevi por intermedio da querida «Cigarra». Julguei que um motivo justo te obrigasse ao silencio, pois que nos anteriores numeros da adorada revista não tem figurado a tua preciosa collaboração. Podes crer, entretanto, que, se a culpa é do bondoso sr. redactor, não debes continuar zangada com elle; vou pedir-lhe que publique a tua cartinha que estou anciosa por ver.

Verás então que não tens razão de queixa, pois a bondade do seu coração, não me negará, ou antes não nos negará esse obsequio

Continua, pois, bôa irmã, a tua preciosa collaboração e não te esqueças nunca da tua infeliz irmã de coração — *Diamante Azul*.

Perfil de mlle M. D. C.

Como a «Cigarra» é muito amavel, peço-lhe publicar este perfil pelo qual tanto me empenho. Minha perfilada reside nos Campos Elyseos e conta apenas 16 primaveras. O seu rosto lormoso é levemente rosado e nelle fulguram dois olhos lindos de suave ternura. Na sua fronte bella ergue-se uma basta cabelleira loira como um sol glorioso.

Usa uma bluzo á marinheira, que lhe fica admiravelmente, pois faz sobressahir a alvura de lyrio de seu collo de fada! Amavel para com todos, é um verdadeiro encanto. Dizem que essa minha amiguinha já tem o coração preso. Que pena! Um abraço á querida «Cigarra». Da amiguinha sincera *Diva*.

Annuncio importante

Cara «Cigarra...», como sou muito feia já um pouco velha, e ainda não tive a ventura de arranjar um rapaz que me queira como esposa, rogo-te que ponhas nas tuas douradas azas o annuncio que abaixo segue, para ver se não ficarei para «fitia»; porem quero um moço que faça um contraste conmigo: por exemplo, com os dotes seguintes: que seja elegante como Leontino; bonito como a Ernestina; meigo como a Gina; sympathico como a Lina; enthusiasmo como a Maria; dado como o Guaracyba; patriota como a Hiria; tagarella como eu; sincero como Alzira, e que possua a prosa do dr. Faria; a sabedoria do dr. Paes Leme; os olhos fascinadores do Otto; o andar do P. Camargo e finalmente que ganhe 320\$ como o P. Annibal Andrade. Quem se achar nestas condições dirija-se á rua das Illusões n.º dos amores e bairro das Saudades, nesta capital d'«A Cigarra», que encontrará a pretendente — *Mlle. Luso-brasileira*.

No Campos Elyseos

Se publicares esta cartinha adorada «Cigarra» enviar-te-hei de presente um sorriso de agradecimento.

Eis o que tenho notado no bairro

de Campos Elyseos: o lindo andersinho da Lucia, a gracinha da C. Biroschi, a belleza de mlle. Magalhães Castro, a predilecção da Antonietta pela letra R. (nada receis amiguinha, serei discreta), a preferencia da Aurora pelas musicas sentimentaes (porque será?) a sympathia da Ondina, o olhar da Dulce, e o porte mignon da Anna. Entre os rapazes tenho notado: o pince-nez do Raphael Ladeira, a constante passagem do Reynaldo na sua elegante «voiturette» pela Alameda Ribeiro da Silva, o olhar desdenhoso do Djalma e finalmente a gordura do auctor do «Paradise Lost».

Esperando da amavel «Cigarra», a publicação desta lista no proximo numero: a assidua leitora e amiguinha, envia mil agradecimentos e um aperto de mão — *Cecy*.

No Theatro Municipal

«Nós, Joanninha e Maria pedimos ao redactor a publicação desta pequena lista de algumas moças que tomaram parte na festa do Municipal, em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira: Aida Brandão, porque a bella camponeza não dançou nem cantou? Marina Furtado, muito galante. Helena Sabino, continue a tomar parte nas representações, pois é encantadora. M. Lucilla Amoral Pinto, o lindo anjo tutelar de Tuyuty, Gina, gentil loirinha. As Mercados, dansaram muito bem estes dois anginhos Brisa, sempre amavel para com todos. Luizinha Azevedo, bravo! Tocou bem! Para finalizar, Margarida P., com loucas saudades da festa. Agradece a publicação desta — *Uma leitora d'«A Cigarra»*.

Perfil de Mlle. H. F. R.

«Uma tua amiga e que muito te aprecia, pede-te o favor de publicares o seguinte: Tu conheces, sem duvida Mlle. H. F. R., pois ella é tua admiradora. Reside no pittoresco bairro do Paraizo. E' neste Paraizo que existe essa flor delicada, de uma juventude

risonha. Alem do encanto da vida, ella reúne em si a formosura da alma e os mais attrahentes encantos pessoasos. Mlle. é uma sympathica morena, sempre alegre e corada; tem abundantes cabellos castanhos, ondulantes, presos por um grande laço de fita. E' conio um botão que se abre, pois conta 16 primaveras. Apesar de não ser alta é elegante e bem formada. Seus olhos acastanhados, velados por duas arcadas de sobrancelhas, são alegres, mas não deixam de ler ás vezes a mais profunda melancolia. Sua bocca mimosa é encantadora, quando deixa escapar um sorriso feticero, captivando os corações daquelles que têm a ventura de a conhecer. Sei que seu coração já está dado a um alumno do Gymnasio, por quem ella tem verdadeiro amor. Dansa muito bem, mas infelizmente pouco é vista nos nossos saloes. Mlle. é muito minha amiga, muito mesmo. Foi alumna num collegio francez, onde era estimada pelos collegas e superiores, pois Mlle. é meiga, bondosa e muito modesta. E' muito patriota e defende com ardor sua Patria quando alguem a insulta. Chega, não. «Cigarra». ? Agradece-te de todo o coração se publicares o que eu te peço — *Venus*.

Mr. R,

«Mora no alegre bairro da Consolação, numa elegante e poetica casinha, toda azul, tão azul que parece um pedaço de céu abandonado no centro de bello e encantador jardim, para nelle habitar. A sua estatura é um pouco elevada, sendo o seu porte gentil e altivo. E' moreno e pallido, não dessa pallidez marmorea, que nos causa má impressão, mas sim de um pallido lindo e transparente, illuminado de uns olhos attrahentes, castanhos claros. Tem os cabellos de azeviche (e tem tanto gosto para os pentear!) Para terminar, digo que este perfil não conta nem metade das bellezas deste distincto jovem. Digo ainda que é amado por uma senhorita que o tem achado ultimamente muito indifferente. (Mudaria de idéas?)... Mil beijinhos da sua constante leitora — *Fada do Bosque*.

Perfil de Mlle. A. E. P.

«Tive o prazer de conheci-a em Póços de Caldas, quando, no começo deste anno, passei alguns dias naquella aprazivel cidade. E' de um typo interessante e original, pelo seu todo mignon, pela sua vivacidade faceira, tendo muito de mulher e muito de creança, nas suas dezenove primaveras. Possui um rostinho attrahente, com um nariz aquilino, com sua boquinha mimosa, sempre risonha e falladora e coroado por uma bella e abundante cabelleira castanha, que, quando salta, quasi chega a seus pesitos de japoneza, formando em volta do corpo um manto sedoso e ondulante.

E' bastante intelligente e preparada; dansa muito bem, apesar de não frequentar bailes ha quasi dois annos (algun Romeu talvez seja a causa disso), anda a cavallo como uma verdadeira amazona elegante. De uma moça friste do Rio — *L. M.*»



O motivo da Vida... e o Chocolate Lacta



A canção italiana
Diz que a Vida sem amor
É para a existência humana,
Como os canteiros sem flor...

No entanto, linda e sadia,
Amo a Vida — unico bem...
O amor, si traz a alegria,
Traz a tristeza também...

O amor, anseio e tortura
Pela beleza serena,
É como os philtros de cura:
Quando não mata, envenena...

Olha a Terra — mais formosa
Do que pensas e imaginas:
Como um sonho, melodiosa,
Sonorizada de rimas.

Faz assim, da tua Vida,
Desviando-te do amor,
Fonte cantante, nascida
De ribanceiras em flor...

Lindo prazer innocente,
É amor que te não maltrata,
Ama na Vida, somente,
O teu **Chocolate Lacta...**